



## Chefe de Estado vai hoje ao Camama

O Presidente da República, João Lourenço, cumpre, hoje, uma jornada de campo, com visitas ao Centro de Produção da Televisão Pública de Angola (TPA), de Camama, e ao Centro de Emissão de Bilhete de Identidade, localizado nas imediações da Centralidade do Kilamba, em Luanda. Segundo uma nota da Secretaria de Imprensa do Presidente da República, a presença do Chefe de Estado no Centro de Produção da TPA terá como finalidade um contacto directo com as condições técnicas e de outra natureza em que laboram os quadros da estação pública de televisão.



## Shangai por Angola

O ministro do Comércio, Joffre Vandúnem, inaugurou ontem, em Shanghai, China, um espaço de debate e análise sobre investimento em Angola, designado "Fórum Invest-Angola", inserido na 2ª edição da Expo Internacional de Importação e Exportação da China (CIIE).

# Economia & Finanças

Ano 12 N.º 583 Sexta-feira, 8 de Novembro de 2019 Kz 100  
DIRECTOR Agostinho Chitata DIRECTOR-ADJUNTO Mateus Cavumbo  
SITE: www.jornaldeeconomia.sapo.ao E-MAIL: redacaoeconomia@gmail.com

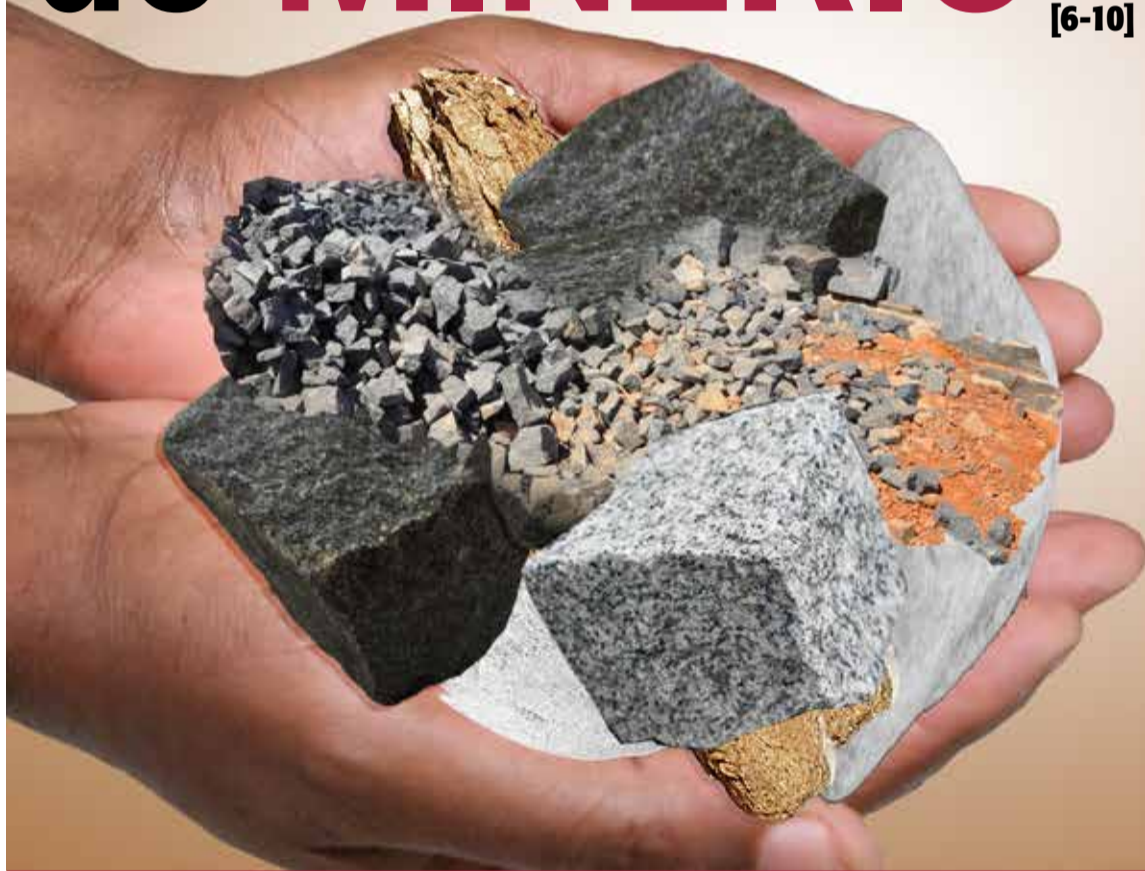
### Câmbio Spot 7/NOV

USD/AKZ	460,409
EUR/AKZ	510,640
ZAR/AKZ	31,143
EUR/USD	1,1083
GBP/USD	1,2857
USD/IPY	109,1300
USD/ZAR	14,7355

### TERRAS GERADORAS DE RECEITAS

# Huíla: mão cheia de MINÉRIO

[6-10]



#### LEVANTAMENTO

Reservas calculadas em biliões [PÁG. 6]

#### AGREGAÇÃO

Valores nos negócios [PÁG. 7]

#### QUALIDADE

Granitos mantêm brilho [PÁG. 8]

#### INTERESSE

Parceiros atacam o ferro [PÁG. 9]

#### ANDRÉ BUTA NETO

DIRECTOR NACIONAL DOS RECURSOS NATURAIS



### Por que não há evolução mineira?

As rochas ornamentais têm um grande peso na balança comercial. Por isso, é hora de trabalharmos para identificar quais os constrangimentos que impedem a evolução deste subsector. [10]

### "LIMPEZA" NAS FINANÇAS

## Vera Daves faz mexidas no seu Xadrez

Cerca de um mês depois de nomeada, a ministra das Finanças, Vera Daves, não perdeu tempo. Pós a "mão na massa" e como quer resultados num curto prazo, mexeu no seu xadrez. Veteranos como Manuel Gonçalves, da Ensa, Filomeno Ceita do BCI, Aguinaldo Jaime da ARSEG, não resistiram ao desafio de modernidade que se pretende, tendo deixado os conselhos de administração para novos gestores. [12]

### ENTREVISTA

## "Angola e Moçambique não precisam da SADC"

O mestre em Comunicação Social moçambicano, Eduardo Namburete, esteve há dias em Luanda para orientar uma formação a jornalistas angolanos e a oportunidade foi aproveitada pelo *Jornal de Economia & Finanças* para falar das relações comerciais entre os dois países. Para ele, a integração económica no sentido jurídico do termo pode exigir muito dos dois países para que isso se efective, mas diz achar que Angola e Moçambique, pelas suas histórias, podem fazer uma aproxima-

ção económica e para isso não precisam necessariamente da SADC. A SADC seria sim relevante para integrarem as suas economias, já que são também actores no lento processo de integração regional. A história de Moçambique e Angola só por si devia valer para que as economias dos dois países estivessem mais integradas, que fossem mais complementares, mais próximas. A comunhão da língua e de muitas outras características deviam servir de motores para essa integração. [16-17]



### O MEU NEGÓCIO

## De onde vem o "cachorro quente"?

Fazer roullotes não parece tarefa fácil. Reunir o material. Pregiar, soldar e transformar naquela "casota" onde se atende "hamburgueses" e cachorro" é de um esforço valente. Mas quem faz a arte, domina o negócio. Em momento de crise, o engenho compensa. E isto pode confirmar em "O MEU NEGÓCIO", Vicente Rodrigues Minas. [20]



## EDITORIAL

# Soluções inventam-se

Para cada crise há que se identificar uma nova oportunidade. E o actual cenário económico angolano desafia a arte, o engenho e a imaginação dos criadores e inventores, sobretudo em busca de soluções que possam responder aos desafios do mercado.

Nas economias de mercados actuam em regra duas forças: a da oferta e a da procura.

Desde logo, todas actuam sob o princípio de que a oferta é quem regula os preços, além de que da qualidade ou não de um determinado bem produzido interna ou externamente depende a reacção, positiva ou negativa, dos compradores. A procura, como não deixa de ser menos verdade, resulta da combinação de vários interesses, inclusive do conhecimento que se tem de uma determinada marca.

É desse “nicho de oportunidades”, entre o conhecer uma marca e o aceder a ela, que os empreendedores descobriram uma excelente forma de trazer em oferta de menor custo o que o mercado procura para satisfazer desejos, fechar negócios e adquirir lucros; as franquias.

As franquias, franchising ou franchise, na versão “googliana”, são uma estratégia utilizada em administração que tem, como propósito, um sistema de venda de licença na qual o franqueador (o detentor da marca) cede, ao franqueado (o autorizado a explorar a marca), o direito de uso da sua marca, patente, infra-estrutura, know-how e direito de distribuição exclusiva ou semi-exclusiva de produtos ou serviços.

Nelas, o franqueado, por sua vez, investe e trabalha na franquia e paga parte da facturação ao franqueador sob a forma de royalties. Eventualmente, o franqueador também cede ao franqueado o direito de uso de tecnologia de implantação e administração de negócio ou sistemas desenvolvidos ou detidos pelo franqueador, mediante remuneração directa ou indirecta.

Será desde logo o excelente desempenho da economia angolana, há alguns anos, dos principais motes à chegada de cada vez mais marcas internacionais, uma vez identificadas as inúmeras oportunidades que concentrava.

Marcas brasileiras, estas cunhando outras americanas, e portuguesas, sobretudo, abriram um novo domínio de negócio. O que só era ouvido e visto pelos ecrãs, nalgumas vezes, se aproximou dos consumidores e, hoje, há casos de sucesso e de insucessos, dos quais muitos empreendedores se estabeleceram num mercado aberto e concorrido o bastante.

No entanto, é de todo importante lembrar que neste negócio das marcas é obrigatória a apresentação de uma circular de franquia pelo franqueador, indicando as condições gerais do negócio jurídico. Embora possibilite retorno mais rápido, a compra de uma franquia geralmente exige um investimento inicial alto, pois é preciso prever custos com o local de instalação, equipamentos e pessoal.

Em vista, a garantia aos investidores de protecção jurídica ao mesmo tempo em que se procura frear a busca desmedida por lucros, além de manterem-se os indicadores de um mercado atractivo e capaz de manter os padrões internacionais das marcas.

Ao que se sabe, as técnicas, ferramentas e instrumentos utilizados nas melhores redes de franquias vêm sendo utilizados para otimizar o desempenho de outros tipos de canais de vendas, como redes de revenda, de representantes comerciais, de assistências técnicas, de distribuidores e outros.

É DESSE “NICHOS DE OPORTUNIDADES”, ENTRE O CONHECER UMA MARCA E O ACEDER A ELA, QUE OS EMPREENDEDORES DESCOBRIRAM UMA EXCELENTE FORMA DE TRAZER O QUE O MERCADO PROCURA

## A necessária tarefa de reformar

EDIÇÕES NOVEMBRO



Paulo Alencar (Rio de Janeiro)

Jornalista e consultor na área de comunicação

A discussão sobre a privatização de empresas controladas pelo Estado costuma acender o fogo das paixões ideológicas, umas contrárias, outras não, quando deveria passar por um crivo de avaliação mais racional, o da melhor prestação de serviços para os cidadãos. Só assim poder-se-ia retirar a carga de crenças cristalizadas presente no desafio de reformar o Estado, privatizando-se, na óptica do cidadão, o que pode e deve ser conduzido pela iniciativa privada, e concentrando a actuação estatal naqueles sectores que naturalmente requerem investimento público maciço, como educação básica, saúde e segurança pública, entre outros.

De qualquer maneira, é ingente a necessidade de reduzir o tamanho e o peso do Estado que recaem sobre os contribuintes e sobre a sociedade de um modo geral, abrindo novas oportunidades para a iniciativa privada. Não se pode perder de vista a busca da eficiência económica e, em última instância, a melhor prestação de serviços ao público em geral quando se fala de privatizações muitas vezes falta coragem e discernimento aos governantes para deixar a ideologia de lado e adoptar uma saída pragmática para alienação dos bens públicos, contribuindo assim para tentar reanimar a economia. O ganho, em última escala, acabará sendo de todos, pois novos investimentos têm o condão de gerar mais empregos e, assim, fazer girar a roda da economia.

Constitui, portanto, uma excelente notícia o anunciado Programa de Privatizações (ProPriv) do Governo angolano, que prevê até 2022 a alienação, por diversas formas, de quase 200 empresas hoje controladas pelo Estado. O Governo soube superar barreiras ideológicas, que em outros momentos se mostraram intransponíveis, e terminou por gizar um plano ambicioso, porém factível, de reduzir a presença do Estado na economia.

O mais importante nessa iniciativa é que o Governo não se contentou em procurar vender apenas empreendimentos de pouca monta para a economia nacional, como de vezes passadas, mas incluiu na sua lista activos de grande importância nos domínios dos petróleos, recursos mineiros, telecomunicações, transportes, finanças, entre outros. Isto é um sinal claro de que se pretende injectar ânimo numa economia ainda por de mais dependente do petróleo e que, estrangida desde alguns anos, afinal precisa de revigorar-se, de encontrar novos vectores de crescimento.

Entraram no actual programa de privatizações empresas icónicas controladas pelo poder público, algumas com ressonância para fora dos limites do país, como a petrolífera Sonangol e a companhia área de bandeira TAAG, e outras igualmente importantes, como Endiama (diamantes), Angola Telecom (telecomunicações) e ENSA (seguros). Também deverão ser alienadas as participações estatais na Unitel (telecomunicações), BCI e Banco Económico (banca), para ficar somente nas empresas mais conhecidas.

Encetar um programa consistente de redução do tamanho do Estado tende a provocar reacções contrárias nada desprezíveis, de parte dos que temem perder privilégios ou dos que renegam a simples ideia de concorrência de mercado. O discurso da manutenção do Estado com atribuições típicas de empresário ecoa a partir daqueles que se apoderaram do aparelho estatal e pouco se importam com a qua-

É INGENTE A  
NECESSIDADE DE  
REDUZIR O TAMANHO  
E O PESO DO ESTADO  
QUE RECAEM SOBRE  
OS CONTRIBUINTES E  
SOBRE A SOCIEDADE  
DE UM MODO GERAL

lidade da prestação de bons e eficientes serviços ao público.

Quando iniciou um vigoroso programa de privatizações, nos anos 1980, a então primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher, enfrentou uma enorme reacção contrária, sobretudo dos sindicatos de trabalhadores. Ela soube, com pertinácia e habilidade política, contornar as dificuldades de momento, revolucionar a então pouco competitiva economia do Reino Unido e reeleger-se sucessivamente por mais duas vezes para o número 10 de Downing Street.

O Brasil de Fernando Collor de Mello, a partir dos anos 1990, procurou seguir o ideário da Dama de Ferro britânica, ainda que com alguma timidez e sem a força da figura política de Thatcher. Apesar de tachada pelos opositores de neoliberal, uma espécie de xingamento que vez por outra atinge os que defendem a redução do poder económico do Estado, a agenda brasileira de privatizações manteve-se em vigor por toda aquela década, com os dois presidentes que se seguiram a Collor, sendo que no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) adquiriu um renovado impulso. O governo actual de Jair Bolsonaro tem na transferência das empresas estatais para a iniciativa privada um dos pilares de sua política económica, entretanto muito pouco foi feito neste primeiro ano.

Na última década do século passado, o Brasil vendeu suas empresas públicas de telecomunicações, de siderurgia, mineração e a maior parte dos bancos controlados por entidades sub-nacionais. Antes de privatizar os serviços de telecomunicações, o brasileiro enfrentava dificuldades para adquirir das empresas do Estado uma linha telefónica fixa. A entrega era muito demorada, muitas vezes ficava-se anos à espera.

## Especulação económica

Com a entrada do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), as famílias, sobretudo, ficaram mais pobres, o poder do nosso kwana ficou mais frágil, crescem o número de empresas a ponderarem o fecho das suas portas, o desemprego tende a aumentar, a especulação económica também se fazem sentir um pouco por todo o país. Em relação à essência deste último, parece-me haver alguma confusão. Os últimos pronunciamentos de alguns políticos e servidores públicos, conjugados com as acções que vêm sendo desencadeadas pela equipa multisectorial (da Administração Geral Tributária -AGT, do Ministério do Comércio -MINCO e Ministério das Finanças - MINFIN) no que toca ao combate a especulações económicas por meio das medidas fiscais ou de controlo e de punições, concluem que o resultado deste trabalho poderá regar e uniformizar o preço dos bens e serviços e aligeirar sustentavelmente o peso do preço para o bolso das famílias algo que a meu ver pode se verificar pontualmente aqui, ou acolá, mas de forma sistémica e duradoura ou sustentável que, por sinal, mais nos interessa, seguramente, não vai acontecer!

A especulação económica que normalmente dá lugar a relações injustas entre os agentes económicos, resulta de uma gula dos ofertantes pelo lucro fácil e rápido. Estes que, para tal, põem de lado os princípios económicos de oferta e procura, assim como os custos de produção na fixação do preço de venda. Contudo, trata-se desde logo de especulação, se entre duas unidades do mesmo bem e lote, com a mesma qualidade e mesmo custo de produção ou aquisição, um deles for vendido/revendido hoje por kz 100 e o outro, por kz 200, no dia seguinte; se o mestre serralheiro decidir aplicar preço pelos seus serviços, mediante o estatuto económico de cada “dono da obra”, provocando diferença de preços, mesmo tratando-se do mesmo serviço e mesma qualidade, também denominamos de especulação económica, tal como nas situações em que o agente ofertante, aproveitando-se da ignorância ou negligên-



Andrade Ambrósio

Técnico superior de gestão, analista e consultor económico

A ESPECULAÇÃO ECONÓMICA, POR SER FRUTO DA VULNERABILIDADE ECONÓMICA, PROMOVIDA PELAS INSUFICIÊNCIAS MACROECONÓMICAS, NÃO SE PODERÁ COMBATER COM MEDIDAS PONTUAIS E PALIATIVAS

cia do demandante, abdica dos preços descritos nas etiquetas ou nas prateleiras da loja, em detrimento dos outros que mais pesam ao bolso do cliente nas ocasiões em que os preços do bem e serviço constantes nas prateleiras ou nas etiquetas de uma loja, encontram-se desactualizados; quando o ofertante se antecipa dos fenómenos ou medidas económicas ainda não presentes e não oficiais para justificar a subida pontual do seu bem e

serviço; quando existir um intermediário no processo de compra e venda e, este por anuência ou não do ofertante, decidir levantar os preços, com vista a absorver a seu favor a diferença financeira advinda do processo, bem como nas situações em que, a característica/propriedade real de um bem ou serviço seja inferior ao do acordado pelas partes, antes do fecho da negociação e do pagamento.

Em síntese, podemos advogar que o aumento de preços não significa, necessariamente especulação económica. Mesmo nas ocasiões em que isso se verifica, será consequência do alto grau de vulnerabilidade com que se depara a economia do nosso país. Não é possível colher bananas, quando na verdade andamos a plantar mangueiras! Daí que, faz-se necessário sublinhar que a economia também é rancorosa.

Vamos a mais um exemplo: Num cenário em que a empresa A (grande contribuinte) venda o seu produto a kz 114 mil, a empresa B (um supermercado que não aderiu ao IVA), sendo que, 14 mil refere-se ao IVA. O sensato para a empresa B, seria a revenda deste mesmo produto à empresa C (o cantineiro ou loja de pequeno porte), pelo menos ao mesmo preço de antes, uma vez que, a partir de 1 de Outubro, os impostos de consumo e de selo deixaram de existir. Assim, ao proceder ao aumento dos preços, seja lá em que bitola for, estará a especular os preços. Na sequência, a empresa C terá de também fazer subir o seu preço, a fim enfrentar aos custos com a compra do negócio junto da empresa B, medida esta que (ao contrário do que muitos apregoam), não se poderá chamar de especulação económica. Como se pode perceber, o processo envolvendo o IVA, é complexo.

Contudo, a especulação económica, por ser fruto da vulnerabilidade económica, promovida pelas insuficiências macroeconómicas, não se poderá combater com medidas pontuais e paliativas. Logo, só se verifica especulação porque a nossa economia não está diversificada e a trajectória da procura pelos bens e serviços continua alta face a uma oferta diminuta. Dito de outro modo, a nossa economia permite que a especulação ocorra.

### NÚMEROS

# 180

#### MIL FAMÍLIAS

Número de camponeses na Lunda Norte que vai estar envolvido na campanha agrícola 2019/2020, aberta quarta-feira, na localidade de Calumbia, município do Chitato, com 200 mil e 608 hectares de terra preparados.

# 1.000

#### MILHÕES DE KWANZAS

Crédito mal parado que a nova gestão do Banco de Comércio e Indústria (BCI) empossada na quarta-feira pretende recuperar.

# 332

#### MILHÕES DE KWANZAS

Valor de um inquérito que decorre no município de Icolo e Bengo, em Luanda, que pretende apurar o desvio de verbas concedidas pelo Fundo Coca-Cola para a realização de projectos sociais na comuna de Caculo Canhangó.

# 7

#### EMPRESAS

Corresponde a firmas nacionais e internacionais que estão habilitadas para o concurso público de privatização das fazendas agro-pecuárias do Longa (Quando Cubango), Cuimba (Zaire), Camaiangala (Moxico) e Sanza Pombo (Uíge), segundo o IGAPE.

# 6

#### MIL TÁXIS LICENCIADOS

Número controlado, em Luanda, e autorizados, num universo de 18 mil identificados a operar, no exercício da actividade de transporte de passageiros.

### FRASE DA SEMANA

*Encarem com coragem os desafios de reestruturação, tendo em vista o processo de privatização*

#### VERA DAVES DE SOUSA

Ministra das Finanças, na tomada de posse dos novos gestores das empresas e institutos tutelados

### FICHA TÉCNICA

**Economia**  
& Finanças

**Director:** Agostinho Chitata

**Director-adjunto:** Mateus Cavumbo

**Secretário de Redacção:** Carlos Cardoso

**Redacção:** Isaque Lourenço (editor), Adérito Veloso, Ismael Botelho, Pedro Peterson e Armando Estrela (subeditores), António Eugénio, André Sibi, Manuel Barros, Regina Handa, Vânia Inácio, Yola do Carmo e Xavier António (repórteres)

**Departamento de Paginação:** Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Carlos Casimiro (Chefe de secção), Alcreto Abílio, Bruno Vieira Dias, Paulo Lopes e Alberto Quiluta

**Sede:** Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda  
**Telefone** 222 020 174 | **Telefone geral** 222 333 344  
**Fax** 222 336 073

**Mail:** redacciaoconomia@gmail.com  
ednovembro.dg@nexus.ao  
**Publicidade:** 244-937 550 262/244-949 770 006,  
www.jornaldeeconomia.co.ao

**EDIÇÕES**  
**NOVEMBRO** E.P.  
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

**Presidente do Conselho de Administração:**  
Victor Silva

**Administradores Executivos:**  
Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Kassonde Ross Guinapo

**Administradores não Executivos:**  
Filomeno Jorge Manaças  
Mateus Francisco João dos Santos Júnior



# Empresários condecorados por “bons serviços” à pátria

Na cerimónia de condecoração de membros da sociedade civil, atletas, antigos combatentes e membros do governo, o Chefe de Estado angolano apelou a participação de todos na luta contra a corrupção

**O**s empresários Vítor Alves e Carlos Cunha são duas, entre as várias figuras, que o Presidente da República, João Lourenço, condecorou ontem, em Luanda, no Palácio Presidencial.

Com eles, foram ainda distinguidos a bióloga Adjany Costa (prémio da ONU Jovens Campeões da Terra), as cantoras Clara Monteiro e Lourdes Van-Dúnem (esta a título póstumo), os vencedores das medalhas de ouro de vela em África e a campeã africana de xadrez, Luzia Pires, entre outros.

No acto que marca também a comemoração de mais um ano da independência nacional, a celebrar-se no próximo dia 11 de Novembro, o Chefe de Estado apelou a que todos, sem excepção, participem no combate à corrupção que o Governo leva a cabo.

João Lourenço afirmou que nenhuma instituição é suficientemente forte para sozinha vencer essa batalha, “nem o Executivo, nem os órgãos de investigação criminal, nem o Ministério Público, nem os órgãos da Justiça, se não tiverem o concurso da sociedade civil”.

Sublinhou que, depois de difíceis anos do conflito armado e

**BRAVOS SÃO AQUELES QUE AO INVÉS DE SE LAMENTAREM INTERNAMENTE DAS DIFICULDADES EXISTENTES FAZEM DELAS OPORTUNIDADES PARA VENCER NA VIDA**

de reconhecimento a políticos e militares que se distinguiam nas frentes de batalha, se homenageia um grupo de cidadãos que constitui exemplo aos que enveredam para o empreendedorismo, contribuindo para o aumento da produção nacional de bens e de serviços, assim como de empregos.



João Lourenço quando condecorava o empresário Carlos Cunha e o activista Rafael Marques ontem na Cidade Alta

“Bravos são aqueles que ao invés de se lamentarem internamente das dificuldades existentes fazem delas oportunidades para vencer na vida, arregaçam as mangas e vão à luta pelo pão para as suas famílias sem dependerem necessariamente

de um patrão”, salientou.

Para o Chefe de Estado, Angola está a mudar para melhor em muitos domínios, como o do respeito aos direitos e liberdades fundamentais do cidadão, combate ao nepotismo, à impunidade e à corrupção.

Enalteceu o papel de quem

“desde muito cedo teve a coragem de se bater contra a corrupção crescente, que acabou por se enraizar na nossa sociedade porque a super-estrutura dava mau exemplo e, por isso, não tinha moral para combater o monstro que ela própria criou e do qual se alimentava”, disse.

## RESERVAS DE PETRÓLEO SOBEM 50 POR CENTO EM 2022

Angola prevê aumentar em mais de 50 por cento a sua capacidade de reserva de derivados de petróleo, a partir de 2022.

Em 2018, dados do Instituto Regulador de Derivados de Petróleos (IRDP) davam conta que metade dos 700 mil metros cúbicos de derivados de petróleo disponíveis para Angola estava armazenada em

reservatórios flutuantes, em vez dos stocks em terra. Para tal, foi assinado ontem, em Luanda, um memorando de entendimento entre Angola e os Emirados Árabes Unidos (EAU), que prevê a conclusão, nos próximos três anos (2020, 2021 e 2022) da primeira fase da construção do reservatório de combustível na Barra do Dande, província do Bengo.

Com capacidade de armazenamento em terra de 641 mil e 500 metros cúbicos, o reservatório está avaliado em USD 600 milhões.

As obras para construção desta base logística para armazenamento de gasolina, gasóleo, get, entre outros derivados do petróleo iniciaram em 2014, tendo paralisado em 2016, devido à crise económica. O memorando foi rubricado pelo presidente do conselho de administração da Sonangol, Sebastião Pai Querido, e pelo sheikh dos EAU, Ahmed Dalmoock Al Maktoum.

Ao falar à imprensa, à margem do acto, o director do Terminal Oceânico da Barra do Dande, Mauro Graça, afirmou que os trabalhos estão executados em 20%.



Acordos entre Angola e Emirados Árabes Unidos para próximos três anos

## Produção recua 1,5 por cento

A produção petrolífera de Angola, no mês de Outubro, foi de 1,34 milhões de barris de petróleo por dia (Mbdpd), o que representou um recuo de cerca de 1,5% face aos 1,36 Mbdpd do mês anterior.

Este nível de produção fica, igualmente, abaixo dos 1,44 Mbdpd estimados no OGE de 2020. Estenível de produção mantém Angola atrás da Nigéria, o maior produtor de África, cuja produção de Outubro situou-se nos 1,91 Mbdpd, de acordo com dados da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

De acordo com o balanço resumo das actividades consolidadas do sector dos derivados de petróleo referente ao 3º trimestre de 2019, o país adquiriu, para comercialização, cerca de 1,2 milhões de toneladas métricas de derivados de petróleo, representando um crescimento de 4% em relação ao período anterior e 21% em relação ao período homólogo de 2018. Desta quantidade, 18% são provenientes da Refinaria de Luanda, 2%



Sonangol lidera na distribuição

da Cabgoc-Topping de Cabinda e 80% de importação.

Quanto ao volume de vendas, este cifrou-se nas 985 mil toneladas métricas, representando um crescimento de 30% em relação ao trimestre anterior.

A Sonangol distribuidora teve a maior quota de mercado com cerca de 69%, seguida pela Pumangol (23%) e Sonangal (8%).

No quadro da partilha de zonas de operações, a Sonangol e a Total acordaram na partilha de postos de abastecimento.



# IVA, O IMPOSTO JUSTO PARA A NOSSA CESTA BÁSICA.



Com este imposto, recolheremos mais fundos para proteger e alavancar a produção nacional, tornando mais acessíveis os produtos da cesta básica tais como: a fuba de milho e bombó, o leite, o arroz, a farinha de trigo, o óleo alimentar, o feijão, entre muitos outros produtos alimentares. **IVA, o imposto justo!**

[agt.minfin.gov.ao](http://agt.minfin.gov.ao)



**AGT**  
ADMINISTRAÇÃO  
GERAL  
TRIBUTÁRIA



Domingos Mucuta  
Lubango

# Reservas ornamentais calculadas em biliões

**A**s reservas de rochas ornamentais (granito, mármore, calcário, quartzo e outros) da província da Huíla estão estimadas em biliões de metros cúbicos, o que se assume como factor determinante de atracção de investimentos e geração de emprego e riqueza para as famílias.

Recentemente, o governador da província, Luís da Fonseca Nunes, disse ser desafio da sua gestão melhorar as condições técnicas e administrativas para proporcionar um ambiente melhor na atracção de mais operadores, pois esta acção vai possibilitar o aumento da receita fiscal.

Para ele, as rochas ornamentais da província da Huíla têm um elevado teor económico, factor determinante na aceitação pelos compradores nos mercados de alguns países europeus, americano, asiáticos, para onde são exportados.

Por outro lado, Luís Nunes lembrou ter na província o maior número de operadores que se dedicam a estes serviços.

“A província é rica em ferro, ouro e terras aráveis. Também é detentora de uma fauna e flora invejável para a prática do agro-negócio, além das paisagens naturais que potenciam o turismo”, disse.

Todavia, a investigação científica, através das universidades Agostinho Neto e Mandume Ya Ndemufayo, bem como o Instituto Geológico de Angola, devem ser potenciadas, na sua visão, de forma a que se tenha informação credibilizada e potencial de riqueza identificada.



EDIÇÕES NOVEMBRO

As rochas ornamentais da província têm um elevado teor económico, factor determinante na aceitação pelos compradores nos mercados de alguns países

## Garantia institucional

Uma garantia institucional para os interessados está no facto de a província manifestar-se, pelo seu governador, de portas abertas para receber e apoiar os investidores nacionais e estrangeiros que queiram explorar o potencial de rochas ornamentais existente na região e contribuir para a geração de empregos, diversificação da economia e incremento

das exportações.

O secretário de Estado para a Geologia e Minas, Jânio Correia Victor, valorizou a recente conferência realizada na Huíla como acto de promoção do potencial do subsector, face aos objectivos de captação de investidores privados.

“Mais investimento privado vai alcançar a abertura de novas pedreiras e estimular a criação

de empregos para a juventude, numa altura em que o ambiente político e económico favorece a implementação de negócios”, afirmou.

Sobre o Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) certificou que o mesmo permite, actualmente, ao investidor ter uma visão mais real sobre o potencial existente, a localização e a qualidade das rochas ornamentais.

Segundo assegurou, os mapas geológicos ajudam a divulgar o potencial, pois a primeira coisa que o investidor faz quando se interessa por uma determinada área é a busca de informações.

“Fizemos um levantamento aero-geofísico de todo o país. Foram revistas as anomalias e com base nisso foram produzidas cartas geológicas com mais detalhes”, assegurou.

## Código Mineiro protege ambiente

O secretário de Estado assegurou que a questão do impacto ambiental resultante da actividade de exploração de rochas ornamentais está salvaguardada.

Para Jânio Correia Victor, o código mineiro salvaguarda também esta questão, no sentido de as empresas definirem dentro do estudo de viabilidade a vertente estudo ambiental.

Disse que o sector das rochas ornamentais ainda emprega perto de mil pessoas. Defendeu que nasçam mais empresas no ramo para impulsionar a criação de mais postos de trabalho. Segundo o governante, a direcção nacional dos recursos minerais e a de segurança e protecção ambiental estão também atentas a isso, incluindo o gabinete de inspecção.

“Deve haver equilíbrio entre a produção e a protecção do ambiente. Isto significa que as empresas podem produzir, mas devem ter em atenção que não podem causar danos devastadores ao ambiente”, referiu.

## Mapas ajudam a direccionar investimentos

Domingos Mucuta  
Lubango

Os mapas geológicos apresentados vão ajudar no processo de divulgação e promoção do potencial existente e a direccionar melhor os investimentos no Sector Mineiro com destaque ao subsector das rochas ornamentais angolanas, reconheceu o secretário de Estado para a Geologia e Minas.

Jânio disse que as informações disponíveis na cartográfica geológica produzida à luz do Plano Nacional de Geologia e Minas (Planageo) oferece informações essenciais para que os homens de negócios do sector possam realizar pesquisas e prospecção em áreas de interesse.

O secretário de Estado disse que os documentos vão ajudar o Estado a levar melhores informações aos investidores nacionais durante os eventos de promoção do potencial existente à luz das estratégias em curso para atrair mais investimentos para alavan-

car o sector mineiro em Angola.

“Estes mapas ajudam sobremaneira a divulgar o potencial, porque a primeira coisa de que os investidores procuram é reunir informações. Foi feito um levantamento aero-geofísico de todo o país, incluindo da Região Sul de Angola, onde foram revistas todas as evidências de rochas ornamentais”, disse.

Sublinhou que o cenário político apresenta um ambiente de negócios favorável ao investimento, porque o executivo assegura por meio de lei e acções concretas apoios ao empresário nacional e estrangeiro interessados em investir. Disse que cabe agora aos operadores do sector fazer a sua parte de produção, manuseamento e venda deste material.

O secretário de Estado entende que a atracção de mais investimentos vai impulsionar a abertura de novas minas e a revitalização do sector da indústria como fábricas de transformação de rochas, comercialização e a incrementar as exortações.



A mão-de-obra jovem é das mais requisitadas para a actividade mineira

“Há também uma conjugação de esforço que passa pela cooperação entre vários actores como é o caso da energia e águas, transportes e indústria para que possamos ter condições para que os minérios sejam produzidos e transformados no país e comercializado e exportado”, referiu.

Em termos gerais, considerou a Huíla uma província muito importante para o sector dos recursos minerais, embora o

maior complexo de gábro anortosítico do mundo está na província do Cunene, onde decorrem também estudos para a confirmação de outros minérios como platina, ferro e titânio.

“Há na Huíla uma imensidão de recursos. Começamos a incentivar a indústria a nível local e isso vai se reflectir depois para empregar mais pessoas. No fundo o que pretendemos é o bem-estar da população”, disse.



EDIÇÕES NOVEMBRO



A exploração mineira na Huíla é das actividades que reúne um grande número de operadores privados no negócio

## Boas práticas acrescentam valor nos negócios mineiros

Conferência sobre minas visou valorizar a cadeia produtiva e internacionalizar as rochas ornamentais feitas na região

Domingos Mucuta  
Lubango

**A** optimização da actividade de extracção de rochas ornamentais por via de investimento tecnológico articulado com a aplicação de boas práticas de gestão e administração no sentido de acrescentar valor na cadeia produtiva e internacionalizar cada vez mais as rochas ornamentais de Angola, é uma das principais recomendações da conferência do Lubango.

Os participantes à conferência internacional e exposição sobre rochas ornamentais recomendaram e exortaram a articulação entre os operadores mineiros dos sectores das rochas ornamentais, os promotores de obras públicas, as empresas de construção civil e as ordens dos engenheiros e dos arquitectos na participação em projectos do Estado.

**A CONFERÊNCIA RECOMENDOU O REFORÇO DOS MECANISMOS E PLATAFORMAS DE COOPERAÇÃO ENTRE AS UNIVERSIDADES E INSTITUTO GEOLÓGICO DE ANGOLA**

Os conferencistas sublinham a importância das rochas ornamentais e os seus contributos para a diversificação da economia

nacional, o fortalecimento das políticas e incremento das sinergias para o crescimento deste sector da indústria extractiva.

No domínio da informação geológica e mineira, a conferência recomendou o reforço dos mecanismos e plataformas de cooperação institucional entre as universidades e Instituto Geológico de Angola, e as associações empresariais do sector e suas congéneres internacionais, no sentido de estabelecer parcerias para melhor aproveitamento das potencialidades na vertente técnica, científica e empresarial.

Defenderam o estabelecimento de parcerias com o ministério da Administração Pública, trabalho e Segurança Social, por via do instituto nacional e formação profissional, no sentido de criar centros e modelos de formação técnico-profissional viradas para a extracção, certificação e validação de rochas ornamentais.

## Cartas geológicas respondem aos padrões internacionais

As cartas geológicas apresentadas em várias escalas ao Instituto Nacional de Geologias de Angola estão dentro dos padrões internacionais de qualidade, porque espelham o panorama de recursos potenciais para orientar homens de negócios nacionais e estrangeiros interessados em explorar o potencial existente.

O geólogo da União Temporária de Empresas (UTE), José Rodrigues, disse que o trabalho realizado e que resultou na elaboração de mapas geológicos focou o aprofundamento do estudo geológico do país.

Referiu que a existência de mapas geológicos é um dos critérios dos parâmetros do grau de desenvolvimento do país da Unesco. A UTE está encarregue de elaborar os mapas ou cartográficas geológicas de Angola e outros estudos complementares.

“O país está em condições de dizer temos um documento cartográfico com qualidade internacional garantida que pode ser utilizado por grandes empresas internacionais “junior e senior” de prospecção mineira. Temos mapas geológicos de qualidade”,

José Rodrigues disse que a UTE já entregou as versões provisórias à escala 250 mil, numa altura em que decorre a finalização das de 50 mil. Esclareceu que os mapas geológicos não servem para descobrir a existência ou não de minérios no solo ou nos subsolos. referiu que estes documentos são ferramentas básicas necessárias para as actividades a jusante como prospecção detalhada das substâncias.

O geólogo afirmou que as cartografias geológicas podem indicar a potencialidade e possibilidade de existência. Acrescentou que com estes documentos é possível atrair investimentos nacionais e estrangeiros de companhias de prospecção mineira, porque indicam os tipos de rochas que afloram à superfície e terrenos.

O UTE elaborou também mapas geofísicos que indicam algumas anomalias que devem ser investigadas numa fase **a posteriori**. Os mapas geológicos entregues aos Estado já indicam seguramente os grandes conjuntos geológicos, os tipos de rochas as estruturas existentes nas províncias da Huíla, Namibe, Benguela, Cunene e parte Sul do Cuando Cubango e parte do Bié.

6

PROVÍNCIAS

Constam dos levantamentos geológicos efectuados pela União Temporária de Empresas

250

MIL

Correponde a escala máxima dos mapeamentos em execução pela UTE

“Os mapas são praticamente definitivos. Já são ferramentas utilizáveis, porque estamos dependentes de estudos complementares. Quando tivermos análises químicas de rochas fazemos com relativa rapidez a edição definitiva. Os que entregamos já são documento muito avançados”, disse.

O gerente único da União Temporária de empresas, consórcio criado à luz do Plano Nacional de Geologia (Planageo), Francisco Cuervo Ania, disse que o trabalho decorre para a produção de mapas geológicos de pequenas áreas sobre zonas favoráveis para rochas ornamentais.

“Os mapas servem de elementos de trabalho para os investidores poderem eleger as zonas mais interessantes. Os mapeamentos geológicos a escalas de 250 mil, 50 mil são úteis. As cartas geológicas são instrumentos fundamentais quer para a procura de recursos, ordenamento e gestão territorial”.

O geólogo José Rodrigues disse que a cartografia geológica ajuda a responder uma das grandes questões na pesquisa de recursos que se suporta na existência de determinado recurso? A resposta a esta questão é a definição de critérios como localização, dimensão e concertação.

“Só depois disso é que se segue a actividade económica. Os diversos promotores económicos públicos e privados, nacionais e estrangeiros podem aproveitar de forma completa o mais possível a documentação técnica entregue”, disse.

EDIÇÕES NOVEMBRO



Máquinas de corte de mármore dão forma aos granitos em exploração

## Mercado pede reforço da divulgação do potencial existente

O reforço da divulgação da oferta do sector junto dos potenciais promotores e utilizadores, a exploração das plataformas regionais continentais e internacionais e de integração para a política social, económica foi um dos pontos defendido pela recente conferência sobre o sector. Tais medidas visam a promoção e geração de

oportunidades de negócio com foco nas exportações e consequente desenvolvimento socioeconómico. No domínio da captação e atracção de investimentos, os participantes defenderam a articulação interministerial para a intensificação da diplomacia e economia no sentido de tornar célere os processos e procedimentos relativos ao

investimento mineiro quer estrangeiro como nacional. Os participantes consideram importante a existência de um associativismo forte e coeso em defesa do interesse das classes. Aprofundamento das relações com as instituições financeiras do país para maior aproveitamento dos produtos financeiros disponíveis para o apoio ao sector mineiro.



# Granito Negro angolano mantém o seu brilho no mercado internacional

Associação diz que a falta de energia e meios de transporte do Caminho-de-Ferro de Mocâmedes elevam a estrutura de custos e tornam as empresas locais deste sector menos competitivas



O escoamento por camiões eleva os custos, sendo a única alternativa possível neste momento

Domingos Mucuta  
Lubango

O brilho do granito negro da província da Huíla continua a conquistar o mercado internacional onde a procura anima os operadores de rochas ornamentais em detrimento do consumo interno.

Dados da Associação de Produtores e Exportadores de Rochas Ornamentais revelam que 75 por cento dos milhares de metros cúbicos explorados pelos 18 operadores é exportado de forma bruta para os mercados da Europa, Ásia (China e Índia), e Estados Unidos da América.

O Presidente da Associação de Produtores e Exportadores de Rochas Ornamentais, a Marcelo Siku, disse que o mercado internacional está animado e muito bom neste momento, com feiras e exposições que põem as rochas nacionais aos olhos do mundo.

Feiras e exposições como as realizadas anualmente em Espanha, Índia e Estados Unidos da América transforma as rochas ornamentais da região Sul de Angola no centro das atenções, com pedidos de clientes interessados em granito negro e mármore.

Marcelo Siku disse, que o valor no mercado mantém nos últimos cinco anos com tendência a aumentar. Por esta razão os operadores associados intensificam estratégias para aumentar o investimento.

**75**  
**POR CENTO**  
Valor dos metros cúbicos calculados dos milhares das Rochas Ornamentais existentes

**18**  
**EMPRESAS**  
São estimadas como os que exportam mineiros brutos para vários países do globo

“Queremos explorar o potencial que existe. Por isso solicitamos sempre que se façam mais trabalhos geológicos que permitam requerermos mais áreas e novos materiais e aumentarmos a capacidade”, disse.

Marcelo Siku disse que os 18 operadores filiados nas associações asseguram uma produção acima de 30 mil metros cúbicos de granito com volumes de negócio estimados em 30 milhões de dólares, com impacto nas receitas fiscais.

O presidente da associação empresarial disse que as medidas do Estado para o apoio aos empresários “ainda não estão a surtir os efeitos desejados junto dos operadores de rochas ornamentais”.

Marcelo Siku disse que os empresários do sector ainda enfrentam problemas relacionados com a falta de energia

eléctrica, água e “sérios” problemas de transporte, o que torna as empresas nacionais menos competitivas.

A cadeia de distribuição de granito negro abrange o uso de estradas até ao Porto do Namibe, onde são transaccionados para clientes internacionais.

Lamentou a falta de capacidade dos caminhos de ferro de Moçâmedes para o transporte de blocos de granito por falta de vagões. O escoamento por camiões eleva os custos, sendo a única alternativa possível neste momento.

“Infelizmente os caminhos de ferro de Moçâmedes está sem vagões para o transporte de mercadorias dos operadores do mercado de rochas ornamentais da Região Sul. Por isso, somos obrigados a usar o transporte rodoviário”, disse.

As dificuldades de acesso ao financiamento, agravado pelas altas taxas de juro aplicadas pelos bancos comerciais, condicionam a realização de investimentos nas indústrias de transformação, lapidação e polimento das rochas.

O presidente da associação empresarial disse que muitos dos membros já remeteram projectos de investimento nos bancos comerciais mas as respostas tardam a chegar.

Referiu que o investimento na indústria transformadora, além de ajudar a moldar novos produtos vai também proporcionar condições para a recuperação de material terciário, como os “blocos de segunda B” possível de vender no exterior.

EDIÇÕES NOVEMBRO



As principais dificuldades do sector estão relacionadas com a energia

## EMPRESAS APOSTAM NO INCREMENTO DA PRODUÇÃO E GERAÇÃO DE EMPREGOS

As empresas do subsector das rochas ornamentais concentradas na Região Sul estão apostadas no incremento de investimentos para o reforço da capacidade de produção, criação de riqueza e geração de mais postos de trabalho. A empresa Rodang, que explora sete pedreiras na província da Huíla, pretende realizar nos próximos tempos investimento de cerca de dois milhões de euros para a instalação de uma indústria de transformação de granito. O responsável do projecto empresarial, Marcelo Siku, disse que o novo investimento neste sector complementa outro de 10 milhões de dólares realizado nos últimos anos e que permite à empresa, produzir no momento aproximadamente sete mil metros cúbicos. Marcelo Siku disse que o objectivo da realização de mais investimentos visa agregar valor aos materiais explorados e melhorar a qualidade para atender o seguimento de clientes do mercado nacional com novos produtos para a

construção civil.

A Rodang tem como meta produzir cerca de 10 mil metros cúbicos para criar uma almofada financeira que possibilite a empresa a explorar outras oportunidades e aumentar o número de trabalhadores actuais, 108, dos quais cem nacionais.

As empresas referiram que as principais dificuldades do sector estão relacionadas com a energia, visto que as sete pedreiras são suportadas por 08 grupos geradores que consomem por mês mais de 200 mil litros de combustível.

Frisou que apesar deste constrangimento, a Rodang continua a ter retornos embora reconhece que os custos relacionados com o combustível encarecem os produtos e tornam as empresas locais menos competitivas no mercado nacional.

“Os mercados internacionais continuam animados. Apenas não conseguimos vender no mercado interno porque enfrentam muitas dificuldades no poder de compra”, afirmou.

## PAÍS OCUPA LUGAR “MODESTO” NO RANKING

Angola ocupa um lugar muito modesto no ranking de países produtores e transformadores de rochas ornamentais a nível de África e do mundo, mas tem a possibilidade de ser grande neste subsector, afirmou o secretário de Estado para a Geologia e Minas.

Jânio Correia Victor disse, no encerramento da Conferência Internacional e Exposição sobre as Rochas Ornamentais, que o Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos leva a cabo, nos últimos tempos, várias acções a nível nacional, regional e internacional para a promoção da rochas ornamentais e, sobretudo, para atracção de investimento privado nacional e estrangeiro. Sem precisar a posição que Angola ocupa no ranking africano e mundial, o país trabalha de forma intensa na divulgação do potencial existente no solo e subsolo angolano para constar na lista de classificação, numa altura em que o país tem a possibilidade de crescer

no subsector das rochas ornamentais.

O secretário de Estado para a Geologia e Minas disse que o Ministério de tutela conta com a ajuda prestimosa do associativismo empresarial nacional e estrangeira sobretudo da Eurorock que congrega a nível mundial o maior conglomerado de empresas do cluster de rochas ornamentais, formado por países europeus, Austrália, Estados Unidos da América e Índia.

O governante afirmou que o potencial mineiro existe, alinhado às boas práticas de exploração mineira e a vontade de desenvolvimento latente pelos actores que agem neste subsector, vai contribuir para estabelecer o país neste seguimento de negócio que movimenta em média cinco milhões de euros por ano.

“Se quisermos crescer e jogar na lista dos grandes não podemos desperdiçar esta oportunidade ímpar que se nos oferece. Conhecemos os problemas. **DM**”



# Parceiros prontos a extrair o ferro da Huíla

Representante em Angola dos investidores diz estar em curso, neste momento, o processo de legalização da empresa, com vista a obtenção do respectivo Título de concessão e exploração de minérios em Angola



As projecções estão centradas na extracção do ferro, cobre, manganês e fosfato, abundantes na província da Huíla

Estanislau Costa  
na Huíla

Um grupo de investidores indianos está empenhado em desenvolver acções que visam a reactivação, em breve, a exploração dos jazigos de ferro e cobre, do complexo mineiro de Chamutete, município da Jamba, situado 325 quilómetros a Leste da cidade do Lubango.

O representante dos investidores indianos em Angola, Ragendra Karanth, que confirmou o facto ao JE, disse que está em curso, neste momento, o processo de legalização da empresa, com vista a obtenção do respectivo Título de concessão e exploração.

“Assim que tivermos concluído o processo de legalização passaremos imediatamente à fase de implantação dos estaleiros, montagem dos equipamentos já adquiridos, recrutamento de pessoal administrativo e mineiros entre outras acções relevantes para arrancar”, disse.

## Projecções

As nossas projecções, argumentou, estão centradas na extracção do ferro, cobre, manganês e fosfato, abundantes na província da Huíla, sendo que os dados preliminares das cartas geológicas disponíveis indicam haver quantidades consideráveis destes minérios e com qualidade aceitável no mercado mundial.

Informou que um geólogo auxiliado por outros técnicos já está a proceder estudos mais actualizados nas zonas seleccionadas, para se obter



## OS DADOS

PRELIMINARES  
DAS CARTAS  
GEOLÓGICAS  
DISPONÍVEIS  
INDICAM HAVER  
QUANTIDADES  
CONSIDERÁVEIS  
DE MINÉRIOS

rem dados fiáveis e com mais pormenores sobre a quantidade e a qualidade de minérios existentes, assim como equipará-los às exigências do mercado internacional.

Ragendra Karanth não adiantou o valor a ser investido na empreitada, mas assegurou que “haja um financiamento alto disponível, onde acima de três postos de trabalho vão ser criados, com prioridade aos jovens formados em Geologia e Minas do Instituto Superior Politécnico da Huíla”.

Considerou as obras recentes que requalificaram o Caminho de Ferro de Moçâmedes (CFM) como uma mais-valia para o transporte seguro dos minérios para o Porto Comercial do Namibe, também com perspectivas de ser reestruturado para estar adaptado ao embarque ou desembarque de qualquer tipo de mercadoria.

Enalteceu a realização da 1ª Conferência e Exposição Internacional de Rochas Ornamentais da Huíla, por dar a oportunidade ao grupo indiano

# 4

## MINÉRIOS

Constam da lista de interesse dos indianos, seno do ferro, cobre, manganês e fosfato.

# 2

## PAÍSES DA SADC

São já parte do mapa de investimentos dos indianos, a saber Zâmbia e Zimbábue.

de ter um conhecimento credível da realidade da Huíla, apurar as várias qualidades de rochas exploradas e outros minérios por se explorar.

Ragendra Karanth que elogiou a iniciativa do Estado angolano em abrir o mercado ao investimento estrangeiro, sublinhou que o grupo empresarial indiano já actua em vários países africanos, nomeadamente Zimbábue, Zâmbia entre outros, contribuindo para o crescimento económico.

## História do minério

O complexo mineiro de Cassinga é um conjunto de minas de ferro e ouro em operação desde a década de 1950. As principais jazidas formadoras estão na Jamba, Cassinga Norte, e Chamutete, Cassinga Sul, havendo ainda as minas de Cateruca. Os acessos são feitos pela EN-120 e pelo Caminho-de-Ferro de Moçâmedes (CFM), com o Ramal Jamba-Chamutete. Está é de resto a zona mineira mais rica do país.

## Investimento na inovação melhora qualidade do material produzido

Domingos Mucuta  
Lubango

O investimento na inovação tecnológica deve ser aposta do Estado e dos operadores do sector das rochas ornamentais para assegurar a melhoria substancial da qualidade do material produzido, defendeu o director geral do centro tecnológico de Espanha, Javier Fernandes.

O especialista espanhol foi prelector do tema o “tratamento moderno para a melhoria e aplicação das rochas ornamentais”, durante a conferência internacional que congregou especialistas nacionais e estrangeiros com o objectivo de buscar soluções adequadas para a rentabilização da actividade em Angola.

Javier Fernandes sugeriu a aposta na tecnologia moderna de extracção, corte, lapidação e polimento como forma de agregar valor ao granito angolano, tendo em vista a elevação da qualidade e do rendimento e a elaboração de novos produtos derivados das rochas.

A experiência, ressaltou, comprova que as rochas apresentam 30 por cento de ruptura que pode ser reduzida a cinco com aplicação de tecnologias sofisticadas

e de alto rendimento. Afirmou que nenhum país produtor de rochas ornamentais conseguiu dinamizar este mercado sem apostar na inovação tecnológica.

“É sempre fundamental investir mais nos equipamentos tecnológicos modernos. No mercado ou no sector da indústria do sector das rochas é fundamental incorporar a inovação como elementos diários e constantes das políticas empresariais”, disse.

## Experiência de Espanha

Referiu que a experiência da Espanha neste sentido foi investir em centros tecnológicos que proporcionaram uma transformação na mudança da mentalidade dos empresários para aderirem à inovação como forma de sobrevivência, crescimento da base de clientes e expansão para os mercados mais atractivos.

Disse também, que uma das soluções tecnológicas a custos modestos é a aplicação de equipamentos de micro ondas para o reforço de rochas ornamentais. Com esta tecnologia, disse, é possível automatizar as linhas de produção e gerar uma velocidade, incluindo no processo de lapidação e polimento.



A experiência comprova que as rochas apresentam 30 por cento de ruptura

## Rochas são bem referenciadas

O especialista espanhol afirmou que as rochas ornamentais angolanas são referências no mercado internacional. O director do Centro Tecnológico de Espanha é da opinião que o país deve apostar na produção de forma sustentável uma quantidade ideia de metros cúbicos que permita um volume de negócios mais ajustados potencial existente.

“O potencial de Angola é muito grande, mas é preciso mais pesquisas e exploração. O futuro das rochas ornamentais é enorme”, considerou, antes de reconhecer o esforço do governo

na materialização do plano nacional de geologia (Planageo) que abrange a elaboração de mapas cartográficas geológicas. “O Planageo é um passo importante para conhecer depois definir uma estratégia de apoios ao empresariado nacional para realizar mais investimento exploração, fabricação, lapidação e polimento deste recurso ao nível local e impulsionar a exportação do material acabado”, argumentou. O JE soube do gerente único do UTE, Francisco Cuervo Ania, que o centro tecnológico do Lubango está quase concluído.



**ANDRÉ BUTA NETO** DIRECTOR NACIONAL DOS RECURSOS NATURAIS

# “Indianos têm luz verde para explorar o ferro e ouro”

Estão registadas em todo o país 27 empresas que actuam no domínio da exploração de rochas, mas o Estado considera uma dificuldade a organização plena do sector o facto delas serem poucas unidas

Estanislau Costa  
na Huíla

O potencial do sector das Rochas Ornamentais está a despertar o interesse de investidores nacionais e estrangeiros. Não foi por acaso que a primeira Conferência e Exposição Internacional de Rochas Ornamentais, realizada no Lubango, contou com 300 participantes, entre empresários, académicos, estudantes universitários e outros, cujo propósito visou melhorar as estratégias que visam a arrecadação de receitas. Por isso, o director Nacional dos Recursos Minerais, André Buta Neto, faz, nesta entrevista, uma abordagem sobre a considerável evolução que se regista neste momento.

## Já se pode contar com um aumento nas contribuições ao PIB do sector mineiro e das Rochas?

Analisamos com profundidade as causas que impedem um maior contributo no PIB, no qual se realçam os diamantes, faltando as rochas ornamentais. Noutros países, as rochas ornamentais têm um grande peso na balança comercial. Por isso, é hora de trabalharmos para identificar quais os constrangimentos que impedem a evolução deste subsector.

## Quais as razões de aliar a conferência à exposição de rochas?

Além da componente técnico-científica que elucidamos com suporte às normas e legislação em vigor que permitem o desenvolvimento da exploração e comercialização das rochas ornamentais, a exposição trouxe ao de cima o que temos em qualidade do material assim como potencialidades. Hoje, temos 27 empresas no activo, das quais 13 expuseram os seus produtos na feira. Outras empresas estão a ser mobilizadas para participarem na exploração.

## A quantidade e qualidade dos participantes corresponderam às expectativas?

A presença da Eurorock, a maior associação de empresários de rochas ornamentais da Europa, dos representantes da UTE que

“NOUTROS PAÍSES,  
AS ROCHAS  
ORNAMENTAIS TÊM  
UM GRANDE PESO NA  
BALANÇA COMERCIAL



integra a empresa Impulso e os Laboratórios de Geologia da Espanha e Portugal, que são parceiros do Instituto Geológico de Angola nas acções do Planageo, da Stayer, empresa espanhola de acessórios para o corte da pedra e empresários indianos, demonstram claramente que as expectativas foram alcançadas.

## É verdade que os empresários indianos vão explorar ferro e ouro?

Queremos muito que os indianos passem da promessa à exploração efectiva. Estão já criadas

as condições para o efeito, faltando apenas a identificação da empresa interessada, para se finalizarem as questões processuais necessárias para a cedência do respectivo título de exploração.

## Qual é o foco principal das recomendações?

As recomendações trazem à tona a ausência de uma associação para servir de interlocutor das várias preocupações dos empresários da área com o Estado. Se as empresas continuarem a funcionar indivi-

“SE PROIBIRMOS  
A EXPORTAÇÃO  
DE BLOCOS, HAVERÁ  
A NECESSIDADE DE  
SE CRIAR CONDIÇÕES  
PARA TRANSFORMAR  
LOCALMENTE

dualmente, vai ser difícil ao Estado tomar medidas que alavanquem o sector mineiro na área de rochas ornamentais, e aumentar as exportações ou mesmo transformar no país com a qualidade exigível no mercado internacional.

## Quer apontar as dificuldades que atrapalham a actividade?

Há ainda reclamações relacionadas com os impostos, transportação, qualidade do produto para exportação, custo da oferta dos blocos produzidos e ainda pouca divulgação para a utilização nas nossas casas do material produzido a nível nacional. Não podemos nos esquecer do pouco ou reduzido benefício das populações, sobretudo as residentes nas proximidades das zonas de exploração.

## Algum caminho para corrigi-las?

Para podermos corrigir, precisamos de conversar muito mais e começar a haver mais determinação no cumprimento escrupuloso das orientações. Já agendamos com as autoridades da Huíla futuros encontros com todos os “players” para identificarmos onde estão os constrangimentos e mudarmos o quadro.

## Quais as estratégias para a preservação e recuperação do ambiente?

Consideramos a legalização das empresas como a primeira estratégia do Ministério e, neste momento, estamos a levar a cabo acções que visam a educação das empresas para inverter o sistema arcaico de algumas, quando hoje, há muita coisa que pode ser inovada. Há ainda muitas empresas que não fazem prospecção, facto que cria danos ambientais maiores. Acontece em certos casos a extracção de um determinado bloco, e depois dos estudos, se concluir que o mesmo não reúne qualidade para constar do leque a exportar.

## É justa a reclamação dos 5% dos municípios com potencial mineiro?

Os 5,0 por cento existem, sendo necessário que o Ministério das Finanças crie os mecanismos para contemplar os municípios onde se efectua a exploração mineira. A nível do Ministério, os 30 por cento chegam. Agora, é preciso que a província reivindique.

## Estado quer evitar falência das empresas mineiras

### Então os operadores primam pelo individualismo?

Estamos numa situação em que cada operador continua a agir em função das suas necessidades e capacidades, o que não é bom para o sector, por ficar difícil ao Estado tomar medidas capazes de potenciar cada vez mais as actividades das empresas, evitando, deste modo, que algumas deixem eventualmente de desenvolver as suas actividades por causa de certas dificuldades.

### Qual é a comparação dos espaços de exploração nacional com o exterior?

Numa visita às pedreiras da Espanha e Portugal, foi possível comparar os espaços de exploração concedidos. Nós atribuímos uma superfície de exploração de 50 hectares a cada operadora, enquanto nos dois países europeus, dão apenas 10 hectares. Isto, significa que onde há uma empresa em actividade em Angola, no exterior, são cinco a explorar. Estamos a falar em 27 empresas e fora do país são mais de 200. Isto dá para aferir que em termos de potencialidades, nós ainda estamos muito longe. O ideal seria termos no mínimo,

na Huíla, 30 empresas. Há espaço suficiente para o efeito, há recursos minerais, o que falta apenas é a definição das regras e também ver-se a questão das áreas que, no meu entender, ainda são grandes.

### Já foi revista a questão da atribuição dos espaços de exploração?

Sim. O Ministério já tinha feito uma redução das áreas de exploração das rochas ornamentais de 150 hectares para 50 para cada operador. O ideal seria chegarmos até 25 hectares de exploração para cada empresa mineira.





**11**  
**DE NOVEMBRO**  
Dia da Independência Nacional  
1975 - 2019

# UNIDOS PELO DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA



GOVERNO DE  
**ANGOLA**



# Novos gestores tomam posse

Conselhos de Administração do Banco de Comércio e Indústria (BCI), da Empresa Nacional de Seguros (ENSA) e da Recredit - Gestão de Activos têm novos rostos

Alberto Quiluta

**A** tarefademudar o quadro de resultados nas empresas e institutos públicos tutelados pelo Ministério das Finanças está no centro das razões das mudanças efectivadas, recentemente nos vários conselhos de administrações.

Uma das mais visíveis evoluções nesses processos é a injeção de “sangue novo” na direcção das empresas sem perder-se de vista a competência técnica e tecnológica dos nomeados.

Eram 14h14, depois de ter assinado os termos de posse, a ministra Vera Daves de Sousa ouviu o juramento solene de 19 do total de 24 gestores presentes ao acto (os cinco gestores do Banco de Comércio e Indústria - BCI apenas foram para a sua apresentação pública).

Ao dirigir-se aos nomeados, Vera Daves pediu que ponham todos o seu saber ao serviço do público e da economia.

“Não percam de vista, nem por um minuto, que a vossa responsabilidade é individual, mas o vosso trabalho é colectivo”, expressou.

O novo presidente do Conselho de Administração da ENSA, Carlos Arménio de Almeida Duarte, vai fazer, nos próximos 100 dias, um diagnóstico sobre a condição real dos negócios. A preocupação é melhorar a comunicação com os parceiros e o público. Contratado na Nossa Seguros, onde exerceu o cargo de presidente do Conselho de Administração, o gestor promete

continuar a liderar o mercado de seguros e servir melhor a carteira de clientes com uma Ensa mais versátil, actuante e à altura das exigências do seu público.

## Replicar sucessos anteriores

Carlos Duarte vai procurar replicar o sucesso que teve na empresa privada onde trabalhou para as operações da seguradora pública.

“Vamos calendarizar e acordar com todos os intervenientes e daqui para frente trabalhar, porque é muito prematuro falar da empresa enquanto não tomarmos contactos com a mesma”, disse.

O director-geral do Serviço Nacional de Contratação Pública (SNCP), Saydi Santos Fernando, assume ter conhecimento do sector e o diagnóstico permanente que se precisa.

“Nesta altura, é a alteração ao quadro problemático existente que nos move. Temos um instrumento chamado “Plano Estratégico da Contratação Pública” no qual há um conjunto de medidas já definidas. Poderemos alterar uma ou outra medida, um ou outro procedimento, mas na prática é jogar e concretizar toda a orientação emanada pela Ministra das Finanças”, explicou.

Uma outra acção que Saydi Fernando diz levar em linha de conta tem que ver com a necessidade de identificar-se o comportamento das identidades públicas contratantes bem como o desempenho dos fornecedores do Estado. Segundo ele, o objectivo é fazer com que o mercado da Contratação Pública seja de confiança e eficiente, e da parte do Estado haja poupança, maior concorrência e transparência.



Ministra Vera Daves de Sousa pediu aos novos gestores compromisso sério



Carlos Duarte

Novo PCA da seguradora pública “ENSA”



Saydi Fernando

Director dos Serviços de Contratação

A PREOCUPAÇÃO É MELHORAR A COMUNICAÇÃO COM OS PARCEIROS E O PÚBLICO

PODEREMOS ALTERAR UMA OU OUTRA MEDIDA, UM OU OUTRO PROCEDIMENTO

## RESSEGURO GASTA MILHÕES

O processo sobre o resseguro, em Angola, continua em cima da mesa e sabe-se que daí resultará a poupança de cambiais à economia.

Para o novo presidente do Conselho de Administração da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), Elmer Serrão, um diagnóstico do sector vai dar bases à actuação da sua administração embora admita ser a melhoria da eficiência dos operadores uma tarefa incontornável.

Elmer Serrão apela a que os consumidores dos subscritores de pacotes de seguros mal servidos devem accionar os canais de reclamação, para garantirem que faça diligência em tempo oportuno às questões lesivas aos interesses do sector.

De acordo com ele, as reclamações que se ouvem sobre os maus serviços relativos aos cartões de seguros de saúde, reparação de danos nos sinistros automóveis, essencialmente estes, são temas pontuais e que devem ser seguidos permanentemente.

Como os outros novos gestores, o quadro cooptado da Comissão do Mercado de Capitais (CMC) também dispensará tempo útil ao diagnóstico real do sector, para permitir-lhe uma visão mais aproximada do estado dos negócios, seja das empresas, seja dos clientes. O que Elmer Serrão assume é uma administração voltada às preocupações de todos os intervenientes do sector e salvaguarda do direito público.

## Privatização do BCI é para breve

Nova administração entra com orientação de recuperação da estabilidade nos indicadores do banco o que passa pela criação de condições para a privatização

Isaque Lourenço

As contas do III trimestre (Julho a Setembro) do Banco de Comércio e Indústria (BCI) indicam um passivo (montante que ela deve pagar, seja de dívidas, obrigações e compromissos financeiros) de -194,6 mil milhões de kwanzas.

No referido balancete trimestral, publicado na página de internet do banco, consta ainda um saldo negativo na rubrica “Recursos de clientes e outros empréstimos”, calculados em -170,1 mil milhões de kwanzas.

Já o saldo do activo foi de kz 219,2 mil milhões, no período. Estes indicadores põem em alerta o desempenho de um

dos bancos de capitais públicos e com maior requisição, a par do BPC, porquanto alberga na sua carteira de clientes preferenciais as empresas do sector empresarial público.

Tomando consciência desse ponto de situação do banco, a nova presidente do Conselho de Administração, Zenaida Gertrudes Zumbi, diz que vai dar corpo ao programa de privatização do banco previsto para 2020/2021 sem, contudo, eliminar os programas de crédito vigentes.

A nova “big boss” do BCI também diz que não vai despedir pessoal.

O que deverá ocorrer é uma profunda avaliação da real situação do banco, para garantir-se

**170,1 MIL MILHÕES**

Valor negativo em kwanzas dos Recursos de clientes e outros empréstimos, até Setembro deste ano

a estabilidade nos seus indicadores financeiros.

“O que trazemos é que temos de aportar soluções inovadoras e diferenciadoras, bem como trabalhar na reestruturação do crédito, pois sabemos que as questões de imparidades geram um forte impacto nos



Zenaida Zumbi conta com a sua equipa para reerguer o ainda banco público

rácios da instituição”, disse.

Questionada sobre ser ou não o BCI um banco tecnicamente falido, Zenaida Zumbi diz que não, pois os relatórios trimestrais a que teve acesso davam garantias da existência de activos e robustez financeira suficiente para dar margens ao trabalho

que pretenderá implementar.

Disse ainda que as imparidades vão merecer toda a atenção dos gestores, medida que vai implicar a sua reestruturação ao mesmo tempo que as agências seguirão com os processos normais de atendimento das solicitações dos respectivos clientes.





AGT diz que as dívidas com obrigações do mês de Setembro não foram eliminadas com a entrada em vigor do IVA

## Há 1922 contribuintes autorizados a cobrar IVA

**U**m total de 1922 empresas estavam controladas, até final de Outubro, pela Administração Geral Tributária (AGT) no quadro das que têm autorização para cobrar com o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

De acordo com um gestor da AGT, que falava a um programa de Rádio, estes são os operadores económicos autorizados por Lei a implementar o acréscimo do imposto nos preços dos bens e serviços que comercializam. Embora estejam identificados uma média de quatro mil contribuintes activos apenas aquele número (1922), dos quais constam já os 400 Grandes Contribuintes, devem aplicar o novo imposto. O responsável da AGT disse que vão continuar em colaboração

**O OBJECTIVO É FISCALIZAR-SE A CORRECTA APLICAÇÃO DAS NOVAS MEDIDAS DOS IMPOSTOS E TRAVAR A ONDA DE ESPECULAÇÃO**

com as equipas de inspecção do Ministério do Comércio e Serviços de Investigação Criminal (SIC) a prosseguirem com as visitas aos estabelecimentos comerciais e outras unidades económicas.

O objectivo é fiscalizar-se a correcta aplicação das novas medidas dos impostos e travar a onda de especulação que tomou de assalto o mercado desde a entrada do IVA em Outubro.

### Corrente de pressão

De acordo com o economista e líder associativista, José Severino, está neste momento em marcha um plano concertado entre os agentes económicos, que visa demover o Governo a recuar na taxa de IVA, estimada em 14 por cento, pois em seu entender a actual taxa é desproporcional a condição económica das famílias e das empresas em si.

Segundo disse José Severino, é importante haver flexibilidade da parte da AGT, enquanto braço do Estado, na elaboração e condução da política fiscal.

“A realidade com a entrada do IVA é que os preços subirão”, disse.

## IVA abordado nas escolas do ensino médio

Docente assumiu a iniciativa de ensinar aos estudantes sobre as incidências do imposto sem custos financeiros

André Sibi

O docente Universitário Nvela António, especializado em direito Fiscal Angolano, decidiu voluntariamente apostar na divulgação do IVA através do projecto denominado “IVA nas Escolas”.

O objectivo é ajudar os alunos, professores, funcionários docentes e não docentes a compreender a importância do Imposto do Valor



Fiscalista Nvela António

acrescentado (IVA), bem como os mecanismos para a sua cobrança.

A iniciativa já percorreu sete instituições de ensino médio e superior sedeadas na capital do país e levou a mensagem sobre o IVA há mais de 100 angolanos, entre alunos, professores, docentes e funcionários não docentes.

De acordo com o palestrante, o objectivo é ajudar esta franja da sociedade, a com-

prender a importância deste imposto, o seu efeito, bem como os mecanismos de cobrança.

Nvela António referiu, que decidiu trabalhar com esta franja da sociedade, pelo facto de integrarem o grupo daquelas que mais reproduzem a informação na família, igreja e no local de trabalho.

Uma vez informados, facilmente as famílias, empresas e a sociedade vai conhecer a sua importância, bem como as razões da sua implementação e aguardar pelos resultados.

Para o mentor da iniciativa, quando uma informação é transmitida para esta franja da sociedade facilmente as famílias e outras estruturas da sociedade compreendem uma determinada medida.

Questionado sobre a importância deste imposto, o responsável disse que, a meta é alargar a base tributária, reduzir a informalidade e aumentar o volume de receitas para os cofres do Estado.

EMPREENDEDORISMO  
COLUNA DO MINISTRO

## Investir na lapidação de diamantes em Angola

**N**o princípio seria uma actividade rotineira: estudaria o evento, solicitaria pelo programa e faria como todo o mestre cerimónias faz - gerir o programa, anunciando cada interveniente.



Sebastião Panzo  
Director-geral da Bumbar Mining

O INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA DA LAPIDAÇÃO ENTRA NO ÂMBITO DA LEGISLAÇÃO COMUM SOBRE O INVESTIMENTO PRIVADO

seu princípio central de fomentar a aptidão e apoio à habilidades empreendedoras e de inovação relevantes para o trabalho, aproveitando o sempre crescente talento essencial no sector de diamantes.

O Dr. Sandeep Khotari representa, com o seu irmão, Sanjay Khotari a quarta geração de líderes do conglomerado global que é hoje a KGK Group.

Com efeito, a empresa foi lançada em 1905 por Shri Kesrimal Ji e Shri Ghisilal Ji Kothari, de Jaipur (Índia), seguida da liderança do patriarca Navrattan Khotari.

Neste momento, o conglomerado possui uma equipa de 14.000 profissionais, com operações e escritórios activos na Ásia, América do Norte e do Sul, Europa, África, Rússia e Médio Oriente.

A unidade de Luanda começa uma nova jornada, no relacionado da KGK Group, no reforço do seu relacionamento com África.

Entretanto, o posicionamento do Dr. Sandeep Khotari leva-nos a inevitável questão: como é que o empreendedor se pode envolver, investindo na indústria de lapidação, tomando em atenção que esta é a quarta unidade fabril a ser guiada no país?

A compreensão inicial do empreendedor, e aqui chamamos atenção, é que está a entrar para um sector industrial com especificações particulares.

Entretanto, a primeira destas assertivas é que o investimento na indústria da lapidação de diamantes entra no âmbito da legislação comum sobre o investimento privado no país.

### Estava enganado.

Esta semana, estive envolvido no acto de inauguração da fábrica de diamantes da KGK, uma gigante multinacional indiana, uma extraordinária empresa familiar que me permitiu conhecer um dos seus líderes mais jovens, o Dr. Sandeep Khotari, o Director Geral do conglomerado.

Com efeito, a K.G. Khotari Diamonds, Lda inaugurou, esta semana, em Luanda, uma fábrica de lapidação com uma capacidade de gerar 200 empregos e um processamento de 100.000 quilates de diamantes brutos por ano.

A nova fábrica de lapidação de diamantes KGK, inaugurada pelo Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos, Diamantino Azevedo, nasceu de uma parceria entre a multinacional indiana e a Sociedade de Comercialização de Diamantes de Angola, SODIAM E.P, num investimento progressivo que chegará a 25 milhões de dólares.

A unidade fabril, tive o prazer de a visitar, primeiro para a conhecer e depois para apresentá-la aos visitantes, é uma infra-estrutura moderna, dotada de tecnologia de ponta no corte e lapidação de diamantes e demonstra um avanço em relação às instalações similares erguidas pela multinacional na Índia, Rússia, África do Sul, Botswana e Namíbia, confessou-mo o Dr. Sandeep Khotari.

Para Angola, a abertura da fábrica é um extraordinário avanço na diversificação das fontes de receitas e de geração de empregos, segundo afirmou o Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos.

“Desde os tempos mais distantes da criação do grupo, a África tem sido uma parte imperativa da extensão geográfica da KGK. Estamos felizes em dar mais um passo em direcção ao nosso relacionamento inato com Angola e com o seu povo. Estamos orgulhosos de nos alinhar com a visão de Sua Excelência o Presidente João Gonçalves Manuel Lourenço de promover investimentos, incentivar a colaboração, criar valor agregado e oportunidades de emprego em Angola”, disse Sandeep Khotari.

“As operações de lapidação de diamantes da KGK na África do Sul, Botswana e Namíbia sempre estiveram na vanguarda do beneficiamento local e do avanço da tecnologia e pretendemos seguir também, diligentemente, a tendência em Angola”, acrescentou.

Além disso, a KGK, segue o



# Seguros ainda longe das pessoas

Royal Seguros aposta na realização da 1ª Convenção este mês sobre o sector com o foco na superação dos actuais 1 por cento de taxa de cobertura que os serviços apresentam graças aos automóveis, saúde e acidentes de trabalho

Vânia Inácio

A Taxa de penetração de seguros mantém-se abaixo de 1,0 por cento e os indicadores oficiais apontam como principal factor a crise financeira, com maior adesão para os seguros de automóvel, saúde e acidentes de trabalho.

Os dados referenciados foram avançados por Celestino Pelé,

que falava esta semana, numa conferência de imprensa de apresentação da 1ª Convenção de Mediação de Seguros, numa promoção da Royal Seguros.

“Angola enfrenta uma profunda crise económica, com o poder de compra reduzido das famílias, a tendência é cortar nos gastos. E o seguro ainda é considerado como um gasto não prioritário, quer para as famílias como para as empresas”, salientou.

A primeira convenção de

seguros, acontecerá no dia 22 de Novembro, em Luanda, e prevê viabilizar o aumento da penetração na actividade seguradora bem como capacitar quadros e impulsionar a actividade no mercado de seguros.

#### Formação

No mesmo encontro, o presidente da Royal Seguros, Edgar Massala, informou que a Associação dos Mediadores e Corretores de Seguros de Angola (ASAN) pre-

tende formar, a partir de 2020, mais de dois mil agentes de mediação de seguros.

Considerou na ocasião, que o mercado de seguros está cada vez mais competitivo e exigente, devido ao aumento das expectativas das seguradoras a operar no país, pelo que os mediadores tendem a evoluir e acompanhar essa dinâmica.

E a convenção de seguros é também para despertar o jovem angolano a ver no ramo de mediação

de seguros uma oportunidade de negócios pouco explorado”, disse.

Encontram-se a operar no país 27 seguradoras dos segmentos “vida” e “não vida”.

A par deste evento, vai também em breve acontecer o tradicional fórum sobre o sector de seguros, que é uma promoção de um dos títulos económicos privados. Ao que se vê dos dados, apenas os seguros obrigatórios apresentam taxas de cobertura um pouco acima da média.



Operador de seguros quer dar maior contributo no aumento da cobertura dos serviços e atrair mais clientes

## CMC SENSIBILIZA EMPRESARIADO

Joaquim Suami

A Comissão do Mercado de Capitais de Angola está a levar a cabo, em todo o país, acções formativas, que visam sensibilizar os empresários, as empresas e o próprio Estado a procurarem caminhos alternativos para adquirirem fundos para financiarem os seus projectos de investimento, através do mercado de capitais, devido às restrições de concessão de créditos que se assiste por parte dos bancos comerciais, causada pela crise financeira que assola o país.

De acordo com a administradora executiva da Comissão do Mercado de Capitais, Edna Kambinda, que discursava no final da acção formativa, a participação do mercado de capitais na economia beneficia o Estado, os agentes económicos, principalmente o sector empresarial, com instrumentos financeiros necessários para financiar a economia, que passam pelo bem estar da população, o aumento da produção e do consumo nacional e da geração do emprego.

Segundo a administradora, a comissão do mercado de capitais tem a missão de promover, regular, supervisionar e fiscalizar o

mercado de valores mobiliários e instrumentos derivados, com vista a assegurar as acções concorrentes do mercado, de forma a garantir a legítima confiança da segurança jurídica do investidor, que investe o dinheiro, e do empresário que procura financiamento.

“A economia angolana passa por um período desafiante. E desde dos finais de 2014, a nossa economia continua fortemente exposta a vulnerabilidade do preço do barril de petróleo no mercado internacional, com a queda dos níveis de produção nacional”, disse.

De acordo com a gestora, para superar-se a crise económica, estão identificados caminhos alternativos disponibilizados pelo sector financeiro, que é o mercado de capitais. Como acontece em outros países africanos, Angola precisa urgentemente de infra-estruturas de suporte à actividade económica, como estradas, barragens, caminhos de ferro, telecomunicações, sistemas de distribuição de energia eléctrica e de água de qualidade, porque sem essas e outras premissas não teremos a possibilidade de desenvolver as unidades industriais com capacidades que permitam autossuficiência, incluindo no sector alimentar.

## Bodiva faz negócios de kz 1.024 mil milhões

O valor dos negócios da Bodiva, nesta quarta-feira, foi de 1.024,7 milhões de kwanzas, acima dos 694,6 milhões registados na sessão anterior. Do valor negociado, cerca de 898,1 milhões, ao passo que os restantes 125,6 milhões corresponderam a obrigações do Tesouro não reajustáveis. Quanto aos membros de negociação, o BMA teve a maior quota de mercado, tendo ficado com uma quota de 69,68%.

A Bodiva, sociedade gestora dos mercados regulamentados registou resultados líquidos cifrados em 916 milhões e 837 mil kwanzas, em 2018, 56,7 por cento dos quais, em 2017. Com um volume de negócios de intermediação financeira de 1,933 mil milhões de kwanzas, em 2018, observa-se um “superavit” na ordem de 84,77% contra 2017.

Segundo o relatório de contas apresentado em conferência de imprensa nesta quinta-feira, cerca de 222 mil milhões de kwanzas foram negociados em ambiente bilateral e 573 mil milhões em ambiente multilateral.

Só o montante de títulos sob custódia representou, até o final do ano, um património de dois mil milhões e 58 milhões 300 mil 860 kwanzas.

Em 2018, registou-se ainda a abertura de três mil e 539 contas individuais, além da captação de dois novos membros de negociação e liquidação, desig-

Instrumento	Código de Negociação	Moeda	Negócios Realizados	Preço Anterior	Data	Preço
Tesouro	BA09D15R	AOA	1	NA	26-05-2015	NA
do Tesouro	Q051217R	AOA	7	100	26-05-2015	95,7
do Tesouro	Q150818R	USD	1	95,53	26-05-2015	9
do Tesouro	Q151117R	AOA	4	94,5	26-05-2015	9
do Tesouro	Q190218R	AOA	10	97,88	26-05-2015	9
do Tesouro	Q220516R	AOA	9	95,29	27-05-2015	9
do Tesouro	Q241116R	AOA	9	92,44	28-05-2015	9
do Tesouro	Q241117R	AOA	10	NA	NA	NA
do Tesouro	Q241118R	AOA	10	NA	NA	NA
do Tesouro	Q241119R	AOA	10	NA	NA	NA

Negociações nas plataformas electrónicas geram bons lucros aos membros

nadamente, o Banco Yetu e o Comercial Angolano (BCA). Com este novos membros, a BODIVA encerrou o ano com 18 membros, 16 dos quais com actividades de negociação e liquidação e dois de negociação.

O ano de 2018 ficou marcado com a admissão à negociação das Obrigações Corporativas do Standard Bank Angola, uma operação que contribuiu com 4,7 mil milhões de kwanzas para o total do montante em custódia.

# 898,1

MILHÕES DE KWANZAS

Dos valores advieram de obrigações do Tesouro indexados à taxa de câmbio.



**COTAÇÕES**

**TAXAS DE CÂMBIO**

**460,409**  
USD/AKZ

**COMMODITIES**

**62,55**  
BRENT

**TAXAS DE JURO**

Moeda	07 Nov 2019
EURIBOR 1 mês EUR	-0,438
EURIBOR 6 meses EUR	-0,344
EURIBOR 12 meses EUR	-0,271
LIBOR 1 mês USD	1,75500
LIBOR 6 meses USD	1,92388
LIBOR 12 meses USD	1,97663

**TAXAS DE CÂMBIO SPOT**

Cotação	07 Nov 2019
USD/AKZ	460,409
EUR/AKZ	510,640
ZAR/AKZ	31,143
EUR/USD	1,1083
GBP/USD	1,2857
USD/JPY	109,1300
USD/ZAR	14,7355
USD/BRL	4,7355
USD/CNY	6,9730

**MERCADOS ACCIONISTAS**

Índice	07 Nov 2019
DOW JONES	27,492.56
S & P 500	3,076.78
NASDAQ	8,410.63
FTSE 100	7,408.02
BOVESPA	108,360.20
PSI 20	5,301.73
NIKKEI 225	23,330.32
DAX	13,277.75
HANG SENG	27,847.23

**COMMODITIES**

	07 Nov 2019
BRENT	62,55
CRUDE OIL	57,12
GÁS NATURAL	2,77
OURO SPOT	1,481.17
TRIGO	519,25
AÇUCAR	12,45
CAFÉ	107,50
ALGODÃO	65,45

# Crescimento económico ajustado às previsões

Angola vem de uma trajectória de recuperação nos últimos quatro anos embora haja uma contracção da actividade económica de acordo com os registos dos últimos tempos

Vânia Inácio

**A**s previsões de estudos a curto prazo do Fundo Monetário Internacional (FMI) demonstram que o crescimento na África subsahariana deverá permanecer estável, sendo que em 2019 prevê-se um crescimento de cerca de 3,2 e 3,6 por cento em 2020.

A informação foi prestada pelo representante residente do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Angola, Marcos Rietti Souto, recentemente, em Luanda, quando falava à margem da apresentação do relatório sobre as Perspectivas

Económicas Regionais para a África Subsahariana.

De acordo com Marcos Rietti Souto, os países africanos ricos em recursos minerais, como é o caso do petróleo, devem criar políticas de resiliência, para enfrentar os choques do mercado internacional, para tornarem sustentáveis as suas economias.

Informou ainda, que no caso de países pobres em recursos naturais, o PIB per capita está a crescer a um ritmo sustentável e mais acelerado, ao passo que em relação aos países ricos em recursos, o mesmo crescimento poderá continuar lento.

“A história de crescimento

da região mudou muito pouco desde 2016, e isso pesa no desempenho global de crescimento da região. Daí a necessidade de implementação de reformas, como aquelas que Angola vem fazendo, vão permitir atrair investimento estrangeiro directo e promover um crescimento económico sustentável inclusivo”, afirmou.

Apesar destes dados bastante animadores, é notória ainda o facto de a economia angolana crescer abaixo da média da Região. Ainda assim, os vários indicadores assumidos pelos especialistas fazem crer que, no curto prazo, Angola deverá ajustar-se às expectativas de crescimento de África.



Secretário de Estado, Osvaldo João

## AUDITORIA INTERNA DEVE CRIAR CLASSE PROFISSIONAL FORTE

A criação de uma classe forte e organizada de profissionais de auditoria interna contribuirá para que as empresas públicas e privadas estejam preparadas para futuros desafios.

Esta é de resto, a visão do secretário de Estado das Finanças e Tesouro, Osvaldo João, que presidiu na terça-feira à abertura da conferência anual de Auditoria Interna, que decorreu sob o tema “O tempo de auditoria interna é agora”.

Segundo ele, citado pela Angop, o Ministério das Finanças é o órgão do Executivo responsável por inspeccionar e fiscalizar todos os actos decorrentes da aplicação dos recursos, colocados à disposição dos gestores públicos no âmbito da execução do Orçamento Geral do Estado OGE.

Lembrou que todos estão colocados perante um conjunto de desafios no domínio da transparência nos actos de gestão e de boa governação, que obrigam a adoptar medidas para reforçar o combate aos erros premeditados, práticas ilícitas e aos actos fraudulentos de gestão - entre outros comportamentos que devem ser vigiados e reprimidos.



Gestores de bancos centrais e especialistas em finanças africanas sentaram-se no Museu da Moeda em Luanda



## Moçambique colhe bons exemplos

O governador do banco central de Moçambique disse que Angola está a liderar a área de reformas políticas e é um exemplo de boa governação no continente.

Para ele, as reformas numa economia requerem muita coragem, pois há interesses já cristalizados e esse processo de reforma requer coragem para ir contra.

“Eu felicito o Governo de Angola, porque as reformas vão tornar Angola num país com uma economia mais diversificada, inclusiva, eficiente e produtiva, que gera emprego e rendas para a

maioria da população”, afirmou.

Afirmou que os países africanos, sobretudo os ricos em recursos naturais, estão com problemas e a enfrentar desafios enormes na economia, porque por várias décadas registaram crescimentos robustos, aparentemente sustentáveis, e muito provavelmente esse bem estar estava ligado ao comportamento dos preços das mercadorias.” Mas quando olhamos as projecções, desde os projectos e perspectivas a media a curto prazo, não

são muito boas”.

Chamou atenção a economias que tendem a crescer com o investimento público e de financiamento por poupanças privadas e externas, por se tornarem situações insustentáveis a médio e longo prazos. Para o governador, a dívida tem que ser feita para fortalecer as economias, para quando chegar o momento de servir a dívida termos capacidade de pagar.

“A dívida não é necessariamente negativa, desde que seja sustentável e usada para fins produtivos. O problema da dívida é, quando é usada para consumo e para actividades que não geram retornos financeiros para devolver o dinheiro. Portanto, não é a dívida em si, mas a forma que é usada”, afirmou.

Aconselhou ao Governo angolano investir na promoção da poupança doméstica para gradualmente substituir a poupança externa pela doméstica. VI

## O SUCESSO DESTES PROGRAMAS DEPENDE, EM GRANDE MEDIDA, DA PERCEPÇÃO DOS INVESTIDORES

Osvaldo João recordou igualmente, que está em curso o Programa de Privatizações - Propri que prevê a privatização de 195 empresas, das quais 32 estão classificadas como empresas de referência nacional.

Na sua visão, a alienação dos activos, até 2021, obedecerá a várias modalidades e procedimentos, sendo que a maioria das 195 empresas detidas ou participadas pelo Estado deverão ser alienadas durante o próximo ano. Já o sucesso deste programa, disse, depende em grande medida, da percepção que os investidores tiveram sobre a sua boa governação.



## EDUARDO NAMBURETE MESTRE EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

Agostinho Chitata

**E**steve há dias em Luanda onde orientou uma formação sobre “Gestão da Mídia Impressa”, destinada a jornalistas. Veio pelo Instituto Sol Plaatje (SPI) da Universidade de Rhodes da África do Sul. Num dos intervalos, para tomar um chá quente, decidimos pela entrevista que, dentre outras matérias tratadas, falamos das relações comerciais entre Angola e o seu país, Moçambique. Bastante comunicativo, confidenciou-nos que tem um espaço numa das cadeias televisivas do seu país. Programa que passa aos Domingos, às 21 horas. Diz gostar muito de Luanda, onde tem amigos. Esteve em Malanje porque “tem bons motivos turísticos” e é - crescemos nós - a terra da palanca negra gigante. Falando da estabilidade, sublinhou que “o sector privado deveria ser o acelerador da produção interna”.

**Dois países irmãos e que falam a mesma língua. Acha que temos uma economia parecida? Com os mesmos sucessos e insucessos?**

Acredito que sim. A nossa história de dominação colonial é comum, pelo menos até à altura das nossas independências. As novas Repúblicas Populares de Angola e de Moçambique conheceram a mesma trajetória de guerras civis pós-independência, com um balanço elevadíssimo de mortes e destruição de infra-estruturas. Herdamos basicamente os mesmos problemas do colonialismo (alto índice de analfabetismo, instituições frágeis, infra-estruturas débeis e fraco desenvolvimento tecnológico, entre outros atrasos) e os criados pela guerra civil.

Mas a sorte na área da economia foi diferente - Angola já havia avançado no sector da indústria extractiva e Moçambique só recentemente entrou nesta corrida, com o início da exploração do gás e minas, mas no geral, podemos afirmar que as duas economias, embora desenvolvidas a velocidades e dinâmicas diferentes possuem semelhanças. **Concretamente, em quê um pode apren-**



## “Angola e Moçambique não precisam necessariamente da SADC”

As políticas adoptadas pelos governos visaram a melhoria do ambiente de negócios - isso é necessário, mas não é suficiente. Ao não apoiar validamente os agentes económicos nacionais, os privados não acrescentaram valor à produção interna. Mas, ao alocar divisas para importação de mercadorias, Moçambique e Angola, contribuíram decisivamente para gerar emprego na África do Sul, no Brasil, em Portugal e noutros países europeus, países asiáticos, só para enumerar alguns. E nesses países, os agentes económicos privados recebem uma multiplicidade de apoios e até subsídios à produção, para que a respectiva produção seja competitiva e exportável para Angola e Moçambique.

**Isso dificultou a geração de emprego?**

Ao condicionar a produção interna, isso impacta na pouca capacidade de gerar empregos domésticos. Isso certamente gera instabilidade social e promove fissuras na coesão nacional.

Sabe-se que o Estado tem possibilidades limitadas para gerar empregos, e o sector privado que poderia ser o acelerador da produção interna, não tem sido contemplado, de modo transversal, nos seus esforços para gerar riqueza nacional, o que por sua vez induziria à criação de empregos e a acrescentar valor às matérias primas nacionais. Estou a falar mais de Moçambique. Não tenho total informação sobre Angola, mas pelo que tenho visto, os fenómenos parecem semelhantes, neste caso pela negativa.

**A SADC joga ou devia jogar um papel mais activo na integração económica destes dois países à economia da região?**

Integração económica no sentido jurídico do termo pode exigir muito dos dois países para que isso se efective, mas acho que Angola e Moçambique, pelas suas histórias, podem fazer uma aproximação económica e para isso não precisam necessariamente da SADC. A SADC seria sim relevante para integrarem as suas economias, já que são também actores no lento processo de integração regional.

**der com outro país?**

Eventualmente, Moçambique por estar atrás de Angola na exploração de projectos petróleo, gás e diamantes, pode aprender das boas e más experiências de Angola ao ter centrado a sua acção quase exclusivamente na indústria extractiva. Ao preferir outros sectores produtivos onde também existe um grande potencial, com destaque

para a agricultura e a agro-indústria, que contribuem para a maior coesão social e nacional, por absorverem importantes segmentos da população e assim gerarem mais-valias adicionais.

Noutro prisma, verifica-se também que a localização de Angola no Atlântico e Moçambique no Índico, lhes propicia uma vantagem em relação aos países do hinterland. Esta localização dá vantagem a estes países que podem servir a vários países vizinhos no transporte de pessoas e bens utilizando os seus portos e caminhos de ferro. Por estas razões, podem encontrar-se também semelhanças no facto de as duas economias (excluindo a indústria extractiva) serem fundamentalmente economias mercantis, de matriz estrangeira. Cada um dos nossos países especializaram-se na compra e venda de bens adquiridos nos diversos países estrangeiros. Infelizmente, ao longo de mais de 40 anos depois da independência, uma parte significativa da contribuição para a economia é pro-

veniente do comércio de compra e venda de quase tudo, mercadorias essencialmente importadas, dos vários quadrantes do mundo.

**Hoje há a grande aposta ao sector privado. Por que agora?**

As economias de Moçambique e creio que também a de Angola ao longo destes anos, negligenciaram o sector privado nacional que, ao que se sabe, na sua maioria, possui capital incipiente e poucos conhecimentos para competir com preço e qualidade. O Estado não exerceu o seu papel de indutor e de promotor da produção interna. Consequentemente, a produção nacional permaneceu insuficiente para satisfazer a procura interna. Para cobrir o défice da oferta interna, os governos têm sido forçados a dispendir as poucas divisas para importação de mercadorias de outros países, incluindo bens que poderiam ser produzidos nacionalmente. Criou-se assim um círculo vicioso, que se repete ano após ano.



AS ECONOMIAS  
DE MOÇAMBIQUE  
E CREIO QUE TAMBÉM  
A DE ANGOLA AO  
LONGO DESTES ANOS,  
NEGLIGENCIARAM O  
SECTOR PRIVADO

## “OLHAMOS PARA ÁFRICA SEMPRE COM OLHOS EUROPEU OU AMERICANO OU MESMO CHINÊS”

**Sendo mais extensivo, não deveríamos experimentar soluções africanas ou mesmo regionais para que as nossas economias possam gerar mais confiança. Sente que falta mais vontade para servir melhor?**

A minha apreciação é que os países africanos ainda não se deram tempo para pensar África a partir de África e por africanos. Olhamos para África sempre com olhos europeu ou americano ou mesmo chinês. Certamente olhamos com olhos de instituições multilaterais como FMI e Banco Mundial e das instituições internacionais. Em muitos casos já verificamos experimentalmente que algumas das suas políticas não se ajustam

à nossa realidade. Fomos motivados a olhar para a globalização sem possuímos defesas, hoje vemos o nacionalismo e o proteccionismo a crescer nos grandes países industrializados, outrora grande defensores de globalização total, sem limites.

**Fala de fragilidades...**

... a nossa fragilidade institucional, a nossa fragilidade de formular políticas internas, a nossa debilidade financeira nos limita a capacidade de sonhar, e a dependência do mundo ocidental faz com que as nossas soluções sejam formuladas no ocidente - a nós nos fica a obrigação de as cumprir

- e porque, em geral, essas políticas, ditadas do exterior falha, como é frequente, a culpa é dos nossos países.

**O que se deve fazer?**

Temos que elevar a nossa capacidade de analisar a nossa realidade e elevar a qualidade das nossas políticas, para melhor servir as populações dos nossos países. Fica difícil entender como é que o continente com maior riquezas naturais no solo e no subsolo é ao mesmo tempo o continente mais pobre do mundo. Mas isto pode encontrar explicação na dificuldade de superarmos o trauma do colonialismo e a necessidade de

provar ao antigo mestre que nós estamos no poder (nao creio que seja assim - fica para conversa num outro momento).

A forma como esbanjamos os recursos, quando muitos dormem sem comer, é ilucidativo dessa vontade de mostrar quem está no poder. Um dirigente que vive a poucos quilómetros do seu gabinete de trabalho precisa de um batalhão de pessoas e uma fila interminável de viatura para o escoltar, e nesse pequeno percurso passa por pessoas que não têm transpôrte nem o mínimo para satisfazer as necessidades da sua família. Portanto, para mim, o ponto de partida é que

temos que estabelecer os nossos próprios padrões e não tentarmos imitar os outros, porque até imitamos mal.

África tem os seus problemas, próprios de África, e a sua solução deve ser também própria de África e por africanos. Se olharmos para trás e com humildade aprendermos dos erros de cada um, podemos, em cooperação com os que já experimentaram os erros, encontrar soluções mais consentâneas para os problemas. Mas no lugar disso, vivemos no fausto, continuamos a insistir e a acreditar que os nossos problemas encontrarão solução na Europa ou na América.





CEDIDA

**Em conversa, em tempos, atirou para as lideranças africanas os fracassos. Disse que o problema é o egoísmo dos líderes africanos que olham para os seus países como ilhas e não há cooperação intrarregional, agora todos se viraram para a China em vez de procurar soluções internas. Palavras suas...**

Tenho essa impressão sim, porque quando ando um pouco pela nossa região vejo muito potencial de trocas comerciais, mas o que acontece é que cada país se fecha em copas para os vizinhos e se abre mais para os países de longe, e neste caso parece que todos estavam virados para os países ocidentais, agora acrescentaram virarem-se para a China, o Japão e a Rússia. Cada um destes países realizou no corrente na cimeira com Chefes de Estado e de Governos Africanos. Para além destas iniciativas que poderão permitir maior competitividade entre as nações e empresas, eu continuo a acreditar que podemos fazer muito mais entre nós se nos abirmos para uma cooperação intra-regional mais profíqua.

**A questão do emprego é séria?**

O crescimento da economia da região pode significar oportunidade de emprego, não só para um país, mas para a região como um todo. Eu teria muito mais prazer de comer um biscoito de Angola que um da Dinamarca, por exemplo. Ah, alguém vai dizer mas o biscoito da Dinamarca é mais saboroso. Então vamos abrir o mercado para o biscoito Angolano na região e exigirmos a melhoria da qualidade. Entramos num supermercado aqui e vais encontrar, muito provavelmente, produtos de Portugal, África do Sul, Indonésia, Brasil e outros, e podes dar uma volta inteira ao supermercado e não encontrar nada de Moçambique. A castanha de cajú que os angolanos adquirem muito provavelmente é moçambicana ou da Guiné Bissau, mas certamente foi adquirida junto de empresas de Luxemburgo ou suíça, que não possuem cajueiro. O mesmo se pode dizer quanto ao camarão de Moçambique que é vendido pela Espanha. A mesma

realidade se verifica em Moçambique. Não encontro café de Angola lá, e não sei se o carapau ainda vem daqui.

Não entendo também por que, por exemplo, os líderes da região não pensam em ligar os dois oceanos por via terrestre, através de uma linha férrea que facilitaria essas trocas comerciais entre Angola e Moçambique e não só.

**Quando falávamos sobre a zona de comércio livre como solução e porque tarda a sua implementação nas economias, disse que acontece "por causa da percepção de se vir a perder algum ganho individual. Acha que este é um grande problema que trava às boas intenções?"**

Isto se alia ao que dizia há pouco, cada país pensa no seu país, mas na realidade em que vivemos hoje, em que os fortes se juntam, agir individualmente nos torna mais fracos ainda, mas juntos podemos constituir uma força. Eu tenho a percepção de que a implementação da zona de comércio livre cria algum desconforto para alguns países e empresas, pois isso significará aceitar que somos todos iguais. Na região da SADC a África do Sul é a Europa mais próxima e, da mesma maneira que os europeus se manifestam contra a entrada dos africanos do norte, os sul africanos se manifestam contra a entrada dos africanos da SADC. A comparação pode não ser feliz, mas é mais ou menos isso. Se a região caminhasse para uma efectiva integração, de desenvolvimento desigual que hoje se verifica na SADC, poderia ser menos acentuado e a apetência de uma imigração massiva poderia ser reduzida. O espírito libertador das independências e da luta comum contra o apartheid, deve ser reavivado no quadro da SADC para solucionar problemas dos países que, muitas vezes, podem ser resolvidos nos demais países. Moçambique e Angola têm terras e água que podem ajudar a resolver as pressões de terra na África do Sul. Isso requer visão, acção e determinação.

## "EM MOÇAMBIQUE A MOEDA ESTÁ ESTABILIZADA"

**Acha ser uma decisão acertada, ou acabamos por ter "uma taxa flutuante suja"?**

Em qualquer economia a própria moeda é mercadoria. É verdade que é um produto que a lei estabelece o Banco como o único comerciante de dinheiro. Mas a escassez desse produto dinheiro faz com que o Banco não consiga satisfazer a demanda e os poucos que o tem fora do circuito oficial façam a especulação. Não há como evitar isso. A forma mais funcional de controlar a flutuação da moeda é assegurar o crescimento contante da produção e da produtividade interna evitando dessa maneira a importação de produtos essenciais, pois são esses que demandam a moeda externa. Em Moçambique no essencial a sua moeda está estabilizada depois que em 2016 se verificou uma excessiva volatilidade da moeda nacional.

**O que as economias dos dois países precisam, efectivamente?**

No estágio em que os países africanos, nomeadamente, Angola e Moçambique estão, precisam ainda de fazer muitos investimentos na área de infraestrutura, mas essas infraestruturas devem ter uma ligação directa com os processos de produção, porque quando se pede emprestado dinheiro, quer da China ou de qualquer outro país, tem que se pagar de volta, e se o investimento não tiver possibilidade de retorno haverá problemas de reembolsar a dívida e quando isso acontece os mercados internacionais tendem a reduzir os seus empréstimos ao País.

**É que, às vezes, a sensação que se tem é de que temos uma "economia de falácia".**

Tenho essa sensação, porque o nosso modelo de desenvolvimento da classe empresarial foi aquele em que todos que se propõem a entrar nos negócios o fazem na esperança de ter o

governo como seu principal cliente, ou seu financiador e, em geral, sem reembolso. Na verdade não são empresários no sentido de serem agentes de produção e criação de empregos, são mais intermediários que identificam as necessidades do Estado e identificam fornecedores na China ou na Europa, pedem pagamento de adiantamento por parte do governo para pagar ao fornecedor e recebem a mercadoria e reencaminham para a instituição do Estado e cobram o remanescente do valor. É assim que funciona uma parte do nosso empresário. E o governo conhece estes procedimentos que, em grande medida só lesam o Estado porque, em princípio, todo o dinheiro que o Estado gasta deve ter uma correspondente em termos de benefício. Se o Estado pagasse a um empresário que tem uma fábrica, que produz e emprega pessoas, o Estado estaria por essa via a realizar a sua tarefa de criar oportunidades de emprego para os cidadãos, oportunidades de arrecadação de impostos e é isto que faz funcionar a economia.

**Tivemos um mercado que se chamava "Roque Santeiro" e dizia-se que este ditava as regras do mercado...**

Conheci o "Roque Santeiro", aliás era um ponto de referência para qualquer que visitasse Luanda, sempre nos era sugerido visitar o "Roque Santeiro". O modelo de economia que escolhemos, talvezsem a necessária preparação, criou espaço para que alguns mais espertos encontrassem nas deficiências do sistema as oportunidades de fazer negócios, mesmo que não fossem legais, mas mais lucrativos. A grande questão que temos que ter sempre em mente é que o que abunda não tem muito valor económico, mas o que escasseia é sempre valorizado.

**O que é que as lideranças africanas devem ser capazes de fazer para que até possamos ter uma agricultura e uma indústria que trabalhe para a economia?**

Um dos problemas que temos no continente é a falta de continuidade dos programas e projectos; sempre que há mudança de titulares, sem que haja estudos a sustentar, há também mudança de chefias aos vários níveis, em geral assentes na base da lealdade ou base partidária. Queima-se a memória institucional e tudo começa de novo, como se o novo dirigente, muitas vezes sem experiência, possuísse a opção mágica. Os estudos anteriores foram dispensados e novos estudos são contratados. Por isso, muda também o rumo das coisas e muitas vezes os compromissos assumidos pela anterior administração não são honrados pelo novo dirigente, e a eficácia de um programa de transformação da economia de um país pode não ser aferida em poucos anos de duração de um mandato. É preciso sabermos nos especializar em alguma coisa.

Nós tendemos a produzir tudo e acabamos não sendo bons em nada. Eu acredito que se o país identificar produtos de eleição e estabelecer polos de desenvolvimento desses produtos e criar incentivos para que isso aconteça podemos ter resultados mais satisfatórios.

**Os impostos têm a sua função económica e social, mas para economias onde o desemprego é vergonhoso e as pessoas virem-se para o informalismo, parece que ao invés de dar satisfação, cria muito tristeza às empresas e as famílias...**

Os impostos são a principal fonte de financiamento do Estado e, infelizmente, para realidades como as nossas onde o desemprego é alarmante, acaba sendo indesejável pagar. Mas acredito que se as contrapartidas forem visíveis, o cidadão passa ter vontade de pagar. Se eu sei, por exemplo que tenho acesso a serviços públicos de saúde, transporte e educação, estarei mais encorajado a pagar sem muita coacção. Digo

## PERFIL

**Nome completo:** António Augusto Eduardo Namburete  
**Nacionalidade?** Moçambicano  
**Habilitações académicas:** Mestre em Comunicação Social, pela Southern University dos EUA, Licenciado em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo, Brasil, e licenciando em Direito pela Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

**Profissionais?**

Director Fundador e Docente da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane

**Cidade que mais gosta de viajar?** Nairobi, Quénia

**Sabemos que lê muito. O sucesso passa por aí?**

A leitura é uma escola e um lazer, aprendemos e viajamos através dos livros. é um exercício da mente e proporciona viagens e encontros para e com mundos distantes.

**Livros?**

A Pilhagem de África, de Tom Burgis e o Conto da Aia de Margaret Atwood

**Músicos nos dois países?**

Gosto de música angolana e Matias Damásio é um dos meus preferidos. De Moçambique, a minha escolha é Mr. Bow. Penso que os dois têm muita coisa em comum e representam bem os dois países.

**Conselho que deixa?**

Correr sempre atrás da felicidade, mesmo quando parecer impossível alcançar, a meta tem que ser a felicidade. E a felicidade se alcança com a paz, e a paz só se alcança quando se sabe dividir o pão.

muita coacção, porque o nosso nível de crescimento da consciência da cidadania ainda não é tão madura a ponto de o Estado descansar de impor a força para a cobrança de impostos. Anão visibilidade das contrapartidas, isto é, o que se faz com o dinheiro do cidadão, cria esta retração das pessoas em não aceitar facilmente pagar impostos. Acresce a isso a fragilidade dos mecanismos de cobrança de impostos, o que leva o governo a colocar maior peso nos funcionários públicos e nas empresas, que são os que facilmente pode controlar.

**As mudanças parecem dolorosas?**

As mudanças são dolorosas e o desconhecido é sempre assustador, mas o caminho é para frente e não ajuda remar contra a corrente. Viemos de um sistema em que o Estado providenciava tudo e hoje temos que justificar o que recebemos. A privatização de alguns sectores que não são estratégicos para a garantia da soberania do país é uma necessidade inquestionável.



# Censo Agro-pecuário permite elaboração de planos

O Recenseamento Agro-pecuário e Pesca (RAPP) arranca em Fevereiro próximo e termina em Dezembro de 2020, para recolha, processamento e disseminação de dados da produção pecuária e piscatória do país, anunciou, em Luanda, o coordenador-geral adjunto do recenseamento, Anderson Jerónimo.

O RAPP marca uma fase em que o país está a relançar a produção, onde as instituições de ensino e empresários precisam de maior informação estatística, para produzir os documentos que podem melhorar a elaboração dos planos, das estratégias, bem como permitir um maior controlo e aplicação da política pública, disse Anderson Jerónimo.

Para a realização do recenseamento, o Instituto Nacional de Estatística (INE) dispõe de cerca de 25 milhões de dólares norte-americanos para o referido processo, financiado pelo Banco Mundial, sendo que 583 mil 854 dólares para a fase piloto, usd 18 milhões e 402 mil para o RAPP principal e seis milhões e 12 mil dólares para inquéritos complementares.

Para este trabalho, o Instituto Nacional de Estatística (INE) vai aplicar mais de 731 milhões de kwanzas para pagar salários aos recenseadores RAPP 2018/2019.

Cada recenseador vai receber 90 mil kwanzas/mês, bem

como uma merenda de 1.500 e 10 mil kwanzas se passar a noite numa aldeia, entre outros subsídios devidamente assegurado para o processo, que vai reunir 825 recenseadores, durante os cinco meses de trabalho.

O consultor do secretário de Estado para Agricultura e Pecuária e coordenador técnico do RAPP, Domingos Manuel da Silva, referiu que o recenseamento vai fazer várias fotografias sobre estrutura produtiva o sector agrícola, pecuária e piscatória, bem como o que o país tem nesses três sectores, assim para “termos uma fotografia da realidade das aldeias do país, desde as infra-estruturas, incluindo as vias de acesso”.

O RAPP 2018/2019 foi aprovado pelo Decreto Presidencial nº 189/18, de 7 de Agosto, que estabelece as normas para a sua realização, e o Decreto nº 194/18, de 20 de Agosto.

Para o trabalho, deverão ser utilizadas 230 viaturas, sendo que 114 estarão distribuídas a igual número de equipas técnicas.

Antes de entrar em campo, o RAPP realizou uma experiência piloto em cinco províncias, Cuanza Sul, Benguela, Uíge, Cunene e Moxico.

O trabalho piloto foi executado por 70 recenseadores, divididos em 10 equipas. Nesta fase, foram aplicados quatro tipos diferentes de questionário: de listagem dos agregados familiares nas aldeias e secções censitárias; comunitário ou das aldeias; das



25

MILHÕES DE DÓLARES

Valor que o Instituto Nacional de Estatística (INE) tem disponível para o arranque da operação.

731

MILHÕES DE KWANZAS

É quanto o INE vai aplicar para o pagamento de salários dos recenseadores que vão trabalhar no censo.

825

TÉCNICOS

Refere-se ao número de recenseadores que o INE vai reunir durante os cinco meses de trabalho.

explorações agro-pecuárias e piscatórias familiares; e das explorações modernas ou das médias e grandes empresas agro-pecuárias e agrícolas.

## Próximas etapas

O RAPP será realizado em quatro momentos, começando pela aplicação do questionário comunitário ou das aldeias para identifica-

ção das infra-estruturas e serviços básicos, caracterização de fenómenos meteorológicos anormais e dificuldades para produzir e escoar produtos do campo.

## Empresários nacionais participam no fórum regional da África do Sul



Empresários vão discutir negócio

Empresários angolanos vão participar no IV Fórum de Investimento Agrícola Africano (INDABA), que vai decorrer nos dias 19 e 20 do mês em curso no Centro Internacional de Convenções da Cidade do Cabo, África do Sul.

Sob o lema “A porta para oportunidades de investimento em toda a cadeia de valor agrícola”, o fórum é o ponto de encontro global para o investimento agro-alimentar em África e vai reunir mais 700 empresas interessadas, para discutir as novas tendências que provavelmente influenciarão a economia do

agronegócio e dos alimentos na próxima década no continente africano. O Indaba vai criar uma rede global de inovadores de desenvolvimento e fornecedores de soluções, identificar oportunidades de investimento, estabelecer uma plataforma de partilha de conhecimentos, mapear o futuro da Aquicultura em África e a adopção de tecnologias e soluções digitais para a agricultura.

## Gestora defende aumento da produção interna para reduzir as importações de bens de consumo

Justino Victorino  
Huambo

O aumento da produção interna, foi apontado pela decana da Faculdade de Economia da Universidade José Eduardo dos Santos no Huambo, Sílvia do Amaral, como pressuposto fundamental para a redução das importações de produtos agro-alimentares que podem ser produzidos localmente.

A docente que falava no Conselho Provincial de Auscultação da Comunidade, considerou o Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações - Prodesi, é um instrumento fundamental para, de forma gradual, de alcançar este objectivo.

O Prodesi, argumentou, não visa, objectivamente, produzir resultados imediatos, uma vez

que para a sua implementação é necessário que se criem as condições estruturais à economia nacional, para que os resultados sejam alcançados no abrigo deste projecto, acrescentando que vai ajudar a elevar o nível das condições das pessoas, realçando que

a província do Huambo tem forte potencial na produção do milho, batata-rena, doce, soja, mel, feijão, tomate, entre outros.

Sílvia do Amaral diz que, se os agricultores forem bem incentivados, com o acesso ao crédito, a produção pode aumentar.



Produção agrícola no Huambo tem conhecido novos desenvolvimentos



## GOVERNO TRAZ PLANO SOBRE AS EXPORTAÇÕES

Angola consta no lote dos países com maiores concentrações de exportações a nível de África. Os produtos petrolíferos representaram em média mais de 95% das exportações totais, como os 4 por cento dos diamantes totalizam quase 99 das exportações totais. Os dados constam de um estudo sobre o mercado nacional feito recentemente pelo Ministério do Comércio com o apoio do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

Em função disso, a diversificação das exportações torna-se como tarefa fundamental para o país, pois o estudo apresentado é de grande importância, numa altura em que Angola procura formas de diversificar a economia e desenvolver as exportações não petrolíferas, reduzindo a vulnerabilidade aos choques externos.

O director do gabinete de desenvolvimento económico integrado da província do Namibe, Armando Valente, ao proceder a abertura do workshop, disse que, esta é uma oportunidade soberana para a população do Namibe através dos seus representantes, quer das associações sócio profissionais e da própria sociedade civil, tomarem o conhecimento das políticas públicas traçadas pelo Estado nos diversos sectores.

"Hoje estamos a assistir os resultados do sector do Comércio e realçar que um dos maiores desafios do Governo é o aumento de produção interna e a diversificação da economia, tornando o país cada vez menos dependente das receitas de exportação do petróleo. O que significa que temos que trabalhar para o aumento significativo da produção nacional de bens e serviços com vista à alcançar a alta eficiência em bens de consumo de primeira necessidade" informou. Por sua vez o director do gabinete do secretário de Estado do Comércio. **PP**

EDIÇÕES NOVEMBRO



Importação será regulada



Empresários cubanos estão decididos a investir no mercado nacional para aumentar o fluxos das trocas

# Angola e Cuba abrem nova parceria comercial

A Câmara de Comércio e Indústria de Angola e a congénere de Cuba assinaram em Havana um convénio sobre comércio

Pedro Peterson

**E**mpresários de Cuba estão a preparar uma visita a Angola, entre os meses de Março e Abril de 2020, para se inteirar das potencialidades que o país oferece. A delegação cubana será integrada por empresários cujas empresas já operam em Angola e outros que pretendem iniciar a sua actividade no mercado.

A informação foi avançada terça-feira última durante a realização do fórum de negócios e empresarial que decorreu à margem da 37ª edição da Feira Internacional de Havana (FIHav), aberta segunda-feira com termino amanhã.

Segundo uma nota de imprensa que o **JE** teve acesso, durante o fórum, a Câmara de Comércio de Cuba e a congénere de Angola assinaram um memorando de entendimento que consubstancia-se na troca de experiência e na criação de parcerias.

A nota acrescenta que os empresários cubanos mostraram bastante interesse em relançar a cooperação entre as partes, tornando as relações comerciais mais dinâmicas e bilateralmente frutíferas. O fórum serviu para as partes apresentarem a carteira de negócios e as oportunidades de investimento, bem como assinar o memorando que visa intensifi-

EMPRESÁRIOS  
CUBANOS  
MOSTRARAM  
INTERESSES  
EM INVESTIR  
EM ANGOLA

car a interação entre os empresários dos dois países.

O secretário-geral do Ministério do Comércio, Francisco Beny, que chefia a delegação angolana reafirmou a disponibilidade de o ministério de tutela em continuar a prestar apoio institucional aos investidores cubanos que queiram operar em Angola ou colaborar com investidores nacionais.

Por seu turno, o representante da Câmara de Comércio e Indústria de Angola, Adalberto Capingana, considerou que o actual contexto social de Angola é oportuno para os investidores. "Entre outras virtudes, Angola tem uma população jovem, muitas terras aráveis e um clima tropical com uma média de 8 meses de tempo chuvoso por ano, o que nos permite produzir toda a sorte de culturas próprias das zonas tropicais", disse.

Em função disso, encontra-

-se em Havana, uma delegação multi-sectorial chefiada pelo secretário-geral do Ministério do Comércio, Francisco Eduardo Beny, em representação do ministro do Comércio, Joffre Van-Dúnem Júnior.

Além dos membros da direcção do Ministério do Comércio, a delegação integra representantes do sector mineiro, da energia, águas, entre outras empresas do sector público/privado.

No certame, a atracção de investimentos e parcerias é um dos principais alvos de Angola junto de alguns sectores que são de interesse para o empresário cubano. Sal, madeira, mel, rochas ornamentais, bens e serviços, entre outros.

A nota acrescenta que a comunicação social cubana tem divulgado com destaque a participação de Angola no evento, enaltecendo as boas relações entre o povo angolano e o cubano, evidenciando o potencial de Angola no novo contexto social.

Angola quer ver aumentada a participação de Cuba na produção e consumo dos bens e serviços feitos em Angola, considerando a experiência cubana no ramo do Turismo, da Educação e da Saúde, entre outros, que podem levar alguns empresários a elegerem Cuba como destino privilegiado das exportações de Angola, principalmente daqueles produtos que constam do plano para a diversificação da economia.

## Comércio licencia grandes operadores

O Ministério do Comércio procedeu recentemente em Luanda, à outorga dos certificados aos sete primeiros operadores económicos autorizados em Angola.

Sob a responsabilidade do Comité Nacional de Facilitação do Comércio (CNFC), o processo marca o início à operacionalização do Programa de Operador Económico Autorizado (OEA), um dos pilares do Acordo sobre a Facilitação do Comércio da Organização Mundial do Comércio (OMC), aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 293/18, de 03 de Dezembro.

Depois do processo de avaliação de candidaturas, foram seleccionadas várias empresas por reunirem os critérios de elegibilidade definidos por lei, para darem o ponto de partida ao programa OEA, nomeadamente a Toyota de Angola, Mota Engil, Total Angola, Novagrolíder, Coca Cola Botlling, a Stylus-Sociedade Comercial Lda e a Grandes Moagens de Angola (GMA).

Segundo um documento que o **JE** teve acesso, o programa constitui um mecanismo que visa garantir a segurança, a facilitação do comércio, através da simplificação, harmonização, padronização e modernização dos procedimentos aduaneiros, tendo como foco a redução das barreiras não tarifárias ao comércio internacional.

Tem ainda dentre outros objectivos, proporcionar maior agilidade e previsibilidade no fluxo do comércio internacional, incrementar a gestão de risco nas operações aduaneiras e a segurança na cadeia logística, bem como a implementação dos procedimentos aduaneiros simplificados para a modernização dos serviços do Estado.

Assim, as empresas aderentes terão como benefício a divulgação dos nomes das firmas certificadas nos instrumentos de comunicação do Estado, tratamento prioritário, personalizado e célere no processo de desalfandegamento de mercadorias e a obtenção das vantagens dos Acordos de Reconhecimento Mútuo com outras Administrações Aduaneiras. **P.P**

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Ministro do Comércio Joffre Júnior



# Inovação e competitividade reactiva fabrico de roulottes

As novas estruturas trazem agora um sistema de lona de vinil que personaliza o negócio além da capacidade de absorver as altas temperaturas do ambiente

António Eugénio

**H**á todos os dias inovações para sobreviver. Se há pessoas a vender alimentos em roulottes para aguentar a vida, há também quem ganha fabricando as mesmas. O negócio gera emprego, e rende um pouco de dinheiro para suportar as dificuldades da vida “dura” que gravita à volta de todos.

Esta forma de ganhar o pão em Luanda, remonta dos anos 90, e já se chamou a febre das roulottes. Já virou uma tradição para ganhar o dia. Há uma roulotte em qualquer canto da cidade. Aliás, além de proporcionar sustento à muitas famílias, algumas roulottes já serviram de ponto de encontro para muitos.

Para galvanizar e dar novo rosto às estruturas, os fabricantes começaram a adicionar novas criações para atrair mais clientes ao negócio. O novo formato apresenta agora, nas paredes laterais, determinados designs de alimentos que aguçam o apetite.

Trata-se de personalizar os serviços de roulottes móveis, com o uso de um sistema denominado “lona de vinil”, material que possibilita que o cliente estabeleça ou escolha os alimentos que podem ser desenhados no seu meio de trabalho.

É o novo nicho que o empreendedor Vicente Rodrigues Mingas está a fabricar num espaço localizado no distrito urbano do Benfica, em Luanda.

Contrariamente ao modelo anterior que era produzido a partir de chapa normal, as novas marcas são construídas de “chapas térmicas e esferovite” para absorver as altas temperaturas ambientais. É uma das “grandes diferenças” em relação às antigas.

Este tipo “são roulottes que permitem ser movimentadas para qualquer ponto da cidade, como praia, festivais, actos culturais ou qualquer zona de aglomeração sem provocar constrangimentos ao trânsito.

Para se inspirar no fabrico do novo modelo, Vicente Mingas disse que muitas vezes, notou o desconforto das pessoas que normalmente trabalham nestes sítios, que ficam na execução da actividade.

“Eu via as pessoas que trabalham lá dentro aflita de calor, e a transpirar. Neste novo modelo já não tem este problema. Acautelamos tudo isso, para o bem do empregado”, frisou.



Vicente Rodrigues  
Empreendedor

HÁ DIFERENÇA  
COM AS ANTERIORES  
POR CAUSA  
DO MATERIAL  
QUE NÓS USAMOS

## Há três anos

Há três anos neste negócio, investiu aquilo que considerou “miseros trocos” para ganhar e começar. Proporcionou emprego a 14 jovens que são pagos em função de um acordo firmado entre as partes.

Por cada roulotte o cliente paga uma quantia cujo preço inicial de kz 180 mil. O interessado pode fazer o pagamento de forma faseada.

“O cliente entrega 50 por cento do orçamento, já o res-

180  
MIL KWANZAS  
Preço unitário de uma roulotte de fabricação caseira

50  
POR CENTO  
Valor que o cliente paga como primeira prestação para a compra da estrutura

tante é entregue depois de terminar o trabalho, não passamos do tempo acordado para que ninguém saia prejudicado”, disse.

O primeiro pagamento serve para começar a obra, e o restante entregue no fim da obra serve para pagar o salário dos jovens ao serviço da micro-empresa.

A factura mensal, já chegou à fasquia de kz 2 milhões, um volume de negócio que depende, em grande medida da solicitação dos serviços da pequena empresa.

“Investi o pouco que tinha, e com o dinheiro dos clientes estou a engrandecer o meu negócio, que por causa do actual momento económico apresenta resultados ligeiramente baixos em relação ao passado recente”, disse.

Por isso, dispensou o recurso aos bancos comerciais face aos juros altos que os bancos cobram além das exigências contratuais.

Disse que foi a melhor fórmula encontrada para evitar o endividamento com a banca em função das variações constantes nas taxas de cambio, muitas vezes fora do controlo do investimento.

Ainda assim, mantém expectativas em ganhar mais dinheiro. Como diz, a “vida não pára”. Assegura que tão logo que a condição económica do país melhore, vai estender o negócio para diferentes pontos do país. “Mantenho essa esperança viva”, frisou.

## Meio gás

O empreendedor apontou que toda a matéria prima é obtida no mercado nacional, porém nota-se nos últimos tempos uma subida nos preços dos produtos. Caso se mantenha está oscilação vão também “mexer” no preço.

Com a actual situação económica, oficina já começa a funcionar a “meio gás” por isso, solicita às autoridades de direito que tomem medidas regulatórias para se evitar excesso no mercado de preços para evitar prejuízo aos consumidores finais.



Essa é uma das estruturas que está a ser fabricada na oficina do empreendedor no Benfica em Luanda



Edifício da Administração de Viana

## Administrações devem regular venda ao sol

As autoridades angolanas apelaram recentemente que as “janelas abertas” e roulottes em Angola vão ser obrigadas a ter licença de funcionamento para proteger a saúde dos consumidores.

Segundo fonte ligada à administração de Viana em Luanda, a nova legislação do Executivo, exige que o pedido de licenciamento passa também a ser pago.

Como prevê a regulamentação agora em vigor, em causa está um decreto-executivo conjunto dos Ministérios da Hotelaria e Turismo e da Administração do Território, de 23 de Janeiro, reconhecendo a prática de “actividade análoga a dos estabelecimentos hoteleiros, com fins lucrativos, em mercados, casas particulares e outros locais”, e desta forma violando as regras.

A fonte adianta que, passará a ser necessário licenciamento em função das características dos serviços análogos aos dos estabelecimentos hoteleiros que prestam serviço, como botecoins - espaços artesanais e de pequenas dimensões que servem refeições - e roulottes ou caravanas de comida.

Atendendo as “condições higienico-sanitárias” em que esses serviços são prestados, a situação pode colocar “em perigo a saúde dos consumidores e não abona em favor do prestígio do turismo nacional”, lê-se no mesmo documento.

No documento, o Governo recorda que a indústria hoteleira nacional constitui uma componente indispensável ao desenvolvimento turístico do país.

Por isso, os interessados na prestação dos serviços análogos aos dos estabelecimentos hoteleiros passam a ter de pedir autorização de funcionamento junto das respectivas administrações municipais.

Esta medida vai disciplinando aos poucos os usuários dos meios de trabalho.



# Concurso Público para Criação da Logomarca "ANGOLA"



Informações [www.mcs.gov.ao](http://www.mcs.gov.ao)

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

**LOCAL** Ministério da Comunicação Social Talatona/Luanda

**PRAZO**  
31 de Dezembro 2019





## MONITORIZAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS

# “O que nos falta é o respeito à Lei dos Contratos Públicos”

Xavier António

O engenheiro de construção civil, António Venâncio, considera positivo a criação da Unidade de Monitorização dos Projectos do Executivo (UMAPE), divulgada esta semana, por Despacho Presidencial, mas destaca que falta respeito à Lei.

“O que nos falta é o respeito à Lei dos Contratos Públicos e o reconhecimento real do papel do fiscal, tal como espalmado na lei 9/16”, refere.

Por outro lado, o especialista defende que para o sucesso desta instituição é necessário reunir os fiscais de empreitadas de obras públicas que actuam no país, num corpo sério de controlo, vigilância e de processamento de dados do terreno para o papel e daí para o terreno.

“A intenção é excelente, mas a sua constituição e composição é inapropriada, administrativamente inócua para as máis práticas. Trata-se de uma opinião pessoalizada, que suponho venha a sua razão a ser demonstrada com o tempo”, disse António Venâncio.

Em entrevista ao **JE**, o engenheiro entende não ser uma tarefa fácil substituir o papel de um bom fiscal profissional, pois é peça determinante para o êxito de qualquer projecto do Executivo do ponto de vista do seu monitoramento e supervisão geral.

## Controlo eficaz

Por outro lado, o especialista defende ainda que em nada resultaria substituir o fiscal profissional e sério, por um governante ou mesmo uma equipa criada por despacho, acrescentando que o moni-



Unidade de Monitorização dos Projectos do Executivo visa acompanhar a implementação dos projectos de investimentos

toramento de um projecto público, em forma de empreitada de construção, pode ser feito desde um ângulo político e a partir de um ângulo técnico.

“O que nos interessa hoje para os resultados esperados é a visão e o lado técnico da questão, porque se trata de um monitoramento puro. Não se trata de um controlo político”, adverte.

António Venâncio lembrou, igualmente, que o último discurso à Nação do Presidente João Lourenço trouxe a lição que sempre se criticou como um modelo errado de fiscalização de empreitadas de obras públicas que se praticava no país.

Na sua visão, Angola despendeu centenas de milhões de dólares para a prestação deste serviço, tão importante para a governação, mas não foi capaz deles se beneficiarem na mesma proporção do seu avultado volume financeiro.

“Como resultado de um trabalho ineficiente e ineficaz, os dados fornecidos pelos donos de obras, e de um modo geral dos gestores públi-



António Venâncio

Engenheiro de construção civil

A FISCALIZAÇÃO DEVE INCIDIR SOBRE TODA A EMPREITADA, SOBRE AS OBRIGAÇÕES E DEVERES DAS PARTES CONTRAENTES

cos que lidam com obras públicas, não são fiáveis por não conter informações fiéis fornecidas pelos fiscais mais sérios”, rematou.

Disse ainda que para colmar este mal pretende-se reunir um conjunto de responsáveis na Umape que possa corrigir o mal.

“E isto me parece não estar correcto. Será pouco funcional e muito conflituante com outras forças já alinhadas institucionalmente nesta mesma perspectiva orgânica”, realçou.

Para ele, o que se pode apurar durante estes anos todos, “é que os dados e as informações dos fiscais eram remetidos incompletos ao dono da obra e estes davam-lhes um tratamento distorcido da realidade no terreno”.

Acrescentou que ao invés de se proceder a uma fiscalização integrada e abrangente, como estabelecido na lei dos contratos públicos em vigor, havia um tratamento parcial, pouco rigoroso, com muitas imprecisões e várias incorrecções até matemáticas.

“Foi assim que muita informação que chegou às mãos do Presidente da República veio distorcida e se tornou enganosa”, alerta.

## Mais rigor

Para o engenheiro, a melhor forma de monitorar um projecto é por via de um processo essencialmente técnico com recurso à ciência da gestão e do controlo em rigor.

Defende que o monitoramento tem que ser feito por profissionais com a especialidade e a habilitação apropriada para que este tipo de desafios em que a técnica e a ciência devem estar no topo.

De acordo com António Venâncio se não formos capazes de perceber isso, o país vai continuar a gastar recursos valiosos sem resultados práticos.

“A fiscalização deve incidir sobre toda a empreitada, sobre as obrigações e deveres das partes contraentes, e não como temos vindo a fazer, limitando-a a uma mera vigilância da qualidade técnica dos processos construtivos”, adverte.

Defende que se já existe o Instituto Nacional de Obras Públicas (INOP), instituição com fortes quadros é hora de se recorrer a ela, não só para um exercício institucional de controlo mais profícuo e cerrado sobre os fiscais, e projectistas, mas sobretudo, para que os projectos do Executivo sejam melhor controlados e supervisionados e que conheçam uma nova era em matéria de qualidade e tempo de vida.

“Nunca nos interessamos com as derrapagens técnicas, as financeiras e as de ordem temporal nas empreitadas de obras públicas, situação que só agora se começa a inverter com a melhor preparação dos gestores públicos e o reforço da autoridade das instituições que lidam com o erário em matéria de investimentos públicos”, concluiu.

## Projectos de investimentos públicos serão assegurados

Os projectos de investimentos públicos do Executivo serão melhor fiscalizados com a entrada em breve da Unidade de Monitorização dos Projectos do Executivo (UMAPE).

A instituição terá a missão de acompanhar a implementação dos projectos de investimentos públicos, segundo um despacho Presidencial que o Jornal de Angola teve acesso, divulgado esta semana.

A unidade será uma ferramenta fundamental para se maximizar a qualidade da despesa pública, racionalizar a utilização dos recursos disponíveis e assegurar a observância dos prazos na execução dos diferentes projectos, a curto,

A UNIDADE SERÁ UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA SE MAXIMIZAR A QUALIDADE DA DESPESA PÚBLICA

médio ou longo prazos.

Para a institucionalização da futura Umape, com base no despacho Presidencial, de 4 de

Novembro, foi criado um grupo de trabalho que vai cuidar das condições jurídicas, técnicas e materiais necessárias, coordenado pelo ministro de Estado e Chefe da Casa Civil do Presidente da República, Frederico Cardoso.

A equipa integra a ministra das Finanças, como coordenadora-adjunta, e os ministros da Economia e Planeamento e da Administração do Território e Reforma do Estado, a secretária do Conselho de Ministros, bem como os secretários do Presidente para os Assuntos Regionais e Locais e para os Assuntos Judiciais e Jurídicos.



O objectivo é da observância dos prazos na execução dos projectos estruturantes



## REFORÇO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS



Existem dois sistemas, designadamente o Bus Rapid Transit (BRT) bem como o Veículo Rápido sobre Trilhos (carris)

# Metro de Superfície de Luanda começa a ser construído em 2020

O ministro Ricardo Viegas D'Abreu disse em entrevista à TPA que o equipamento consta das prioridades do Executivo angolano

**O**s 149 quilómetros de extensão do Metro de Superfície da cidade de Luanda começam a ser construídos, a partir do próximo ano, com um investimento de 3 mil milhões de dólares norte-americanos, anunciou na passada terça-feira, o ministro dos Transportes, Ricardo Viegas D'Abreu, em entrevista à TPA.

A infra-estrutura, que consta das prioridades do Executivo angolano, visa dar maior mobilidade e descongestionamento a nível da província de Luanda, já que vai cobrir os eixos Porto de Luanda/Cacuaco, Avenida Fidel Castro Ruz/Benfica, Porto de Luanda/Largo da Independência e Cidade do Kilamba/1º de Maio.

Existem dois sistemas de metro de superfície, designadamente o Bus Rapid Transit (BRT) e o Veí-

culo Rápido sobre Trilhos (carris), abreviadamente VLT.

O primeiro utilizado para sistemas de transporte urbano com autocarros, que são alvo de consideráveis melhorias na infra-estrutura, nos veículos e nas medidas operacionais que resultam numa qualidade de serviço mais atractiva.

Pode ser compreendido como um autocarro de grande capacidade que opera em faixas segregadas na superfície.

Em contraposição ao BRT, está o VLT, uma composição ferroviária com trilhos de superfície, que precisa de energia eléctrica, e que se traduz num sistema que atende a oferta de transporte existente entre o autocarro e o metro subterrâneo.

Ricardo Viegas D'Abreu explicou que o estudo de viabilidade sobre o Metro de Superfície já está elaborado.

**O NOVO AEROPORTO AINDA NÃO TEM DATA PREVISTA PARA A SUA CONCLUSÃO E QUE CARECE DE CORRECÇÕES**

**3 MIL MILHÕES DE DÓLARES**

Investimento que será aplicado para a construção do Metro de Superfície de Luanda.

**1,5 MILHÕES DE PESSOAS**

É o número de passageiros que o subsector ferroviário transporta por ano.

## Governo quer dar solução a mobilidade

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



Ricardo Viegas D'Abreu  
Ministro dos Transportes

O investimento vai ser realizado no âmbito de uma parceria público-privada, cujos termos “estão bem claros”, mas cujo modelo ainda está em fase de aprovação e só depois passará para a fase da construção.

### Projectos estruturantes

Sobre os aeroportos e portos, o ministro destacou que o novo aeroporto ainda não tem data prevista para a sua conclusão e que carece de correcções pois foram detectados defeitos nas obras.

Disse também que há uma ideia de remodelação do Aeroporto 4 de Fevereiro e que já existe parcerias para a sua recuperação.

Em relação aos portos disse que o futuro Porto da Barra do Dande, ser importante não consta da prioridade do Governo, do ponto de vista de investimento público, mas se houver iniciativas privadas poderá avançar.

Reafirmou a titularidade pública do Porto do Caio, em Cabinda, e revelou a pretensão da construção de um porto no Soyo (província do Zaire) e a elaboração de um plano director para o Porto de Luanda.

Ricardo de Abreu deu a conhecer também que estão a trabalhar para tirar Angola da lista negra marítima internacional e expressou a necessidade do país ter pelo menos dois a três portos principais que sejam de referência a nível da região.

O ministro realçou que o subsector ferroviário transporta 1,5 milhões de passageiros/ano.

A problemática da mobilidade e dos transportes colectivos urbanos públicos, sobretudo na capital do país, o ministro disse que no cenário actual de Luanda, com mais de oito milhões de habitantes e em que mais de 60 por cento da população se desloca da periferia para o centro da cidade, as quatro operadoras de transportes públicos não têm condições para dar resposta à demanda.

Para a solução do problema, frisou, uma das soluções passará pela descentralização dos planos de mobilidade urbana, no quadro da transferência de poderes e competências para os governos das províncias, no âmbito das autarquias.

Ricardo Viegas D'Abreu anunciou que a Empresa de Transportes Colectivos e Urbanos de Luanda (TCUL), que se encontra num processo de transformação para que deixe de dar prejuízos e passe a ser rentável, sendo que será reforçada com mais 220 novos autocarros, porque, embora esteja incluída no leque de empresas a serem privatizadas, é um ente público útil para a cidade de Luanda.

O ministro acredita que com uma boa gestão, a empresa tem futuro e pode, além do transporte de passageiros, alargar o seu negócio para o transporte de carga.

### Legalizar os “candongueiros”

Em relação aos taxistas, vulgo “candongueiros”, que transportam a maior parte dos passageiros da cidade de Luanda, o ministro disse haver diálogo com as associações para integrar todos, pois dos 18 mil identificados na cidade capital, apenas seis mil estão licenciados.

Tendo em conta o papel que tem desempenhado, frisou, há necessidade de organizar essa parte do mercado que ainda actua na informalidade.

Quanto aos mototáxis disse ser um outro modo de transporte que o mercado encontrou, tendo em conta que outros modais não correspondem às necessidades dos cidadãos.

Quanto ao sub-sector aéreo, o titular da pasta revelou que o processo de reestruturação da companhia aérea de “bandeira” Taag está em curso, sendo que no exercício transacto teve prejuízos de 100 mil milhões de kwanzas, decorrentes de provisões e custos operacionais de exercícios passados.

## TRANSPORTES PROCURAM MODELO PARA AUMENTAR CONTRIBUIÇÃO NO PIB

Para aumentar a contribuição na composição do PIB, o sector dos Transportes está a procurar melhorar os modelos de governação das empresas e também aumentar a participação de investidores privados.

O ministro dos Transportes, Ricardo Viegas D'Abreu, defendeu a necessidade de aumentar a contribuição do sector na estrutura do Produto Interno Bruto (PIB) angolano, fixada actualmente em 3%. Reconheceu ser uma contribuição muito baixa,

tendo em conta que noutras economias, o sector contribui com mais de 15 por cento da riqueza produzida.

Na sua estratégia, o Governo prevê incentivar e apoiar o sector privado na melhoria da oferta do transporte rodoviário de mercadorias, numa visão integrada com as redes logísticas das cadeias de abastecimento das populações e das empresas e, prover a sua participação na gestão e exploração das plataformas já construídas e em fase de conclusão.



A empresa pública Unicargas poderá jogar um papel importante no sector



## EIXO KILAMBA/VIA EXPRESSO

ANTÓNIO EUGÉNIO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Abertura do troço centralidade do Kilamba/Via Expressa contribui para a melhoria do tráfego e reduz longas filas

# Mobilidade rodoviária está mais facilitada

A chamada primeira saída da centralidade do Kilamba foi ampliada o que vai diminuir as dificuldades no tráfego

António Eugénio

U ma nova estrada com duas faixas de rodagem nos sentidos ascendente e descendente, que liga a centralidade do Kilamba e desemboca na Via Expresso, no município de Belas, em Luanda, abriu na última terça-feira aos transeuntes, e deverá facilitar a circulação rodoviária.

Com uma extensão de aproximadamente dois quilómetros, sinalização vertical e horizontal moderna, além da iluminação assegurada, a rodovia vai terminar com o “sufoco” dos automobilistas, que durante muito tempo usavam vias alternativas para atingir a zona habitacional. Por agora, está em falta a sinalização através de semáforos.

No dia depois da abertura ao trânsito, o espaço que se apresenta com passeios e zonas de lazer, práticas de exercícios físicos e jardinagem, a presença de moradores da centralidade e do bairro adjacente (Camama 2) ilustra a satisfação com o equipamento social disponibilizado.

Sem precisar o tempo que durou a obra, revela apenas que terá levado “muito tempo”, e proporcionou mais de 20 empregos directos e indirectos, afirmou a fonte que pediu anonimato.

Na perspectiva de conservar o meio ambiente, foram plantadas muitas árvores, e colocados

É PRECISO  
VER O PROBLEMA  
DAQUELE ESPAÇO  
ENTRE O KERO  
E A IGREJA UNIVERSAL  
QUE NO TEMPO  
DE CHUVA ACUMULA  
MUITA ÁGUA E  
PROVOCA MUITOS  
CONSTRANGIMENTOS

espaços verdes que proporcionam uma paisagem bonita.

Hernani Cachipingue, com equipamento completo da empresa que está a trabalhar no projecto, destacou ter sido uma oportunidade para resolver problemas ligados à família.

### Redução

Com a estrada terminada vai se reduzir o tempo para chegar aos locais de trabalho, além de garantir uma durabilidade dos automóveis dos moradores e visitantes, revelou o taxista Mário Vasco.

Lembrou que no princípio, os automobilistas da centralidade para chegarem à via expressa, consumiam no mínimo mais de duas horas num “anda pára, anda pára” provocando longas filas com prejuízos económicos

e de saúde à muita gente.

No antigo cenário, segundo o automobilista, os moradores eram obrigados a madrugar para chegar à baixa de Luanda, ou outros pontos da cidade, provocando inúmeros acidentes com perda de vidas e danos materiais em preços altos, fruto do cansaço e sono.

Aliás, naquele perímetro era impensável praticar a actividade de táxi “Era uma loucura vir para este lado e pensar fazer táxi, havia um engarrafamento infernal”, disse.

A solução naquela altura era abrir picadas nos bairros. “Estamos muito satisfeitos com o término da nova estrada”, acrescentou um automobilista ao volante de uma viatura, que se identificou como Janota.

### Recuperar

Entretanto, os automobilistas alertam a administração local, a recuperar o troço de quase um quilómetro defronte a dois supermercados, localizados na centralidade que em tempo de chuva acumula água, inviabilizando o trânsito.

“É preciso ver o problema daquele espaço entre o Kero e a Igreja Universal que em tempo de chuva acumula muita água e provoca muitos constrangimentos. Ali os carros ficam perdidos e provoca danos materiais incalculáveis”, explicou Dário Bernardo ao volante de um Suzuki.

A referida via permite que a circulação de automobilistas que desembocam na via expressa em direcção à vila de Viana, Zango e Cacucaco.

## INTERVENÇÃO

## Cunene prevê executar 60 projectos nos municípios

Elautério Silipuleni  
em Ondjiva

AS POPULAÇÕES  
DA PROVÍNCIA DO  
CUNENE QUEREM  
VER MINIMIZADO O  
PROBLEMA CÍCLICO  
DA SECA, QUE  
ASSOLA A REGIÃO  
E DEIXA INÚMEROS  
PREJUÍZOS

Mais de 21 mil milhões de kwanzas serão investidos para a execução, no próximo ano, de 60 projectos nos seis municípios da província do Cunene, no domínio da reabilitação de estradas terciárias, aquisição e instalação de grupos geradores, reparação e ampliação da rede de distribuição de energia, iluminação pública, abertura de furos de água e conclusão das obras dos edifícios de administrações no quadro da implementação do Programa Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM).

De acordo com dados do Gabinete provincial de Estudo e Planeamento, apresentados, recentemente aos membros do Conselho de Auscultação e as Comunidades, a iniciativa prevê trazer melhores condições de vida à população da província do Cunene, com realce para o aumento no fornecimento de energia eléctrica, saneamento básico e reabilitação de vias de acesso.

# 21 MIL

## MILHÕES DE KWANZAS

É o montante que o Governo local prevê investir nos seis municípios que a província dispõe.

### População satisfeita

Edgar Dimbulukeni, 36 anos, residente na cidade de Ondjiva, disse que o estado de degradação avançado das vias de acesso na província, constitui o principal empecilho para o crescimento socioeconómico da região para melhoria das condições de vida das populações.

O município defende uma gestão participativa e transparente dando prioridade às acções que contribuem para melhoria das condições de vida dos cidadãos, no curto espaço de tempo.

Defendeu o aumento de enfermeiros e professores visto que existe centros de saúde e escolas das localidades da província com carência de quadros o que obriga a população a percorrer longas distâncias em busca dos serviços.

“Constatamos nas aldeias a existência de postos e cen-

tros de saúde sem técnicos suficientes, e os poucos que existe são maioritariamente contratados. Por isso, pedimos que seja dada mais atenção ao enquadramento de técnicos para garantir os primeiros socorros nas comunidades”, acrescentou.

As populações da província do Cunene querem ver minimizado o problema cíclico da seca, que assola a região e deixa inúmeros prejuízos.

A província do Cunene que por sinal tem sido a mais assolada pelo fenómeno da seca que tem afectado o Sul do país, conta com uma população estimada em 1.121.748 habitantes, que habitam numa área territorial de 78.342 quilómetros quadrados.

Tem seis municípios, nomeadamente Cahama, Cuanhama, Curoca, Cuvelai, Namacunde e Ombadja.

EDIÇÕES NOVEMBRO



A recuperação da rede viária da província consta entre as grandes prioridades



## MALANJE QUER APOSTAR

# “Cluster do turismo” cria riqueza às populações



*Eduardo Cunha*  
em Malanje

A província de Malanje tem um potencial turístico enorme que precisa de ser transformado em riqueza para a população.

Segundo o vice-governador de Malanje para o sector Político, Económico e Social,

Domingos Eduardo, que falava, recentemente, na cidade de Malanje, num workshop sobre a divulgação dos estudos de desenvolvimento da cadeia de valor do turismo e lazer, também denominado “Cluster do turismo”, numa iniciativa do Ministério da Economia e Planeamento, em parceria com o governo da província, é preciso valorizar este importante sector.

“O Governo tem estado a

fazer a sua parte, no âmbito das infra-estruturas, como estradas, energia eléctrica e água para que possam dinamizar a actividade turística”, disse.

#### Mais investimentos

Domingos Eduardo revelou que o governo da província de Malanje promoveu com os Ministérios da Hotelaria e Turismo bem como o do Ambiente, há cerca de um ano, uma conferência internacio-

nal sobre o eco-turismo e informação ambiental, projecto que visou alertar o sector privado a apostar no turismo.

Para ele, o Governo não pode fazer tudo, pelo que está a deixar o sector privado assumir o seu papel, no sentido de dinamizar a economia.

A nível da província, disse, a preocupação reside no desempenho do Pólo de Desenvolvimento Turístico de Calandula.



*Domingos Eduardo*  
Vice-governador de Malanje

“Temos acompanhado todas as dificuldades, mas ainda assim, devemos fazer muito mais”, disse o vice-governador de Malanje, depois de frisar que as zonas turísticas da região carecem de maior promoção.

#### Apoio garantido

O director do Gabinete de Estudos e Planeamento do governo provincial de Malanje, Mário dos Santos, realçou que a Governo, no âmbito do Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI) está a desenvolver várias acções no sector do Turismo, que visam o aumento da geração de emprego para além da captação de divisas.

Os estudos que têm sido feitos, sublinhou, têm como objectivo apresentar resultados dos trabalhos que estão a ser feitos em Angola, ouvir os empresários qual é a visão sobre as oportunidades de negócio e de investimento para o sector Hoteleiro e Turístico.

Quanto aos créditos para os empresários deste ramo, Mário dos Santos garantiu que a nível do governo local há uma interacção com os bancos comerciais de lhes fazer perceber a importância do empréstimo para a dinamização da cadeia de valor do turismo.

“O Executivo tem estado a fazer tudo de modo a persuadir os bancos a cederem os créditos”, adiantou.

O GOVERNO TEM ESTADO A FAZER A SUA PARTE, NO ÂMBITO DAS INFRA-ESTRUTURAS PARA DINAMIZAR O SECTOR

## PUBLICIDADE

REPÚBLICA DE ANGOLA  
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA

**Previna-se da malária combatendo o mosquito:** tape bem os baldes e bacias com água para beber, cozinhar, lavar e o banho.



# Congo e BAD satisfeitos com projecto de “Backbone”

Os objectivos do projecto incluem contribuir para a diversificação da economia congoleza através de um aumento das receitas fiscais

O Governo congolês e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) manifestaram na passada terça-feira, em Brazzaville, a sua satisfação pelos progressos feitos na implementação do projecto de Backbone da África Central (CAB), actualmente em curso na sub-região centro-africana.

Os objectivos do projecto incluem contribuir para a diversificação da economia congoleza através de um aumento significativo das receitas fiscais e de uma redução significativa do custo das transacções económicas e sociais.

A satisfação das duas partes foi expressa, na capital congoleza, no termo de um encontro entre o ministro congolês dos Correios, Telecomunicações e Economia Digital, Léon Juste Ibombo, e a representante do BAD, em Brazzaville, Antoine Marie Sié Tioye.

Segundo esta última, a execução do projecto CAB iniciada na

**136**  
QUILÓMETROS

É a extensão que prevê a conexão à fibra óptica sub-fluvial entre o Congo e a RCA.

República Centro-africana (CAR) e nos Camarões está bastante avançada, e a cooperação entre estes dois países ajuda a garantir o bom andamento das obras.

“Houve uma boa colaboração entre o Congo e a RCA, o que permitiu seguir em frente”, declarou.

#### Economia digital

No seu encontro, os dois funcionários analisaram o nível de execução do projecto CAB, na sua componente de interligação de fibra óptica entre o Congo, a RCA e os Camarões, uma iniciativa que

permitirá ao país realizar obras de valor acrescentado na concretização da economia digital.

“Tivemos que discutir o assunto, ter uma ideia bastante precisa do andamento de uma série de coisas e garantir a boa execução do projecto”, afirmou por seu turno Léon Juste Ibombo.

Enquanto economista, a representante do BAD no Congo tem oferecido a sua perícia na análise das políticas de desenvolvimento e na implementação de reformas e desempenha um importante papel consultivo junto do governador do BAD e das autoridades congolezas.

A conexão à fibra óptica sub-fluvial entre o Congo e a RCA será feita através de um cabo no leito do rio Sangha, que liga Pokola à Bomassa via Ouessou e Kabo, no extremo Norte do país, num troço de 136 km.

O projecto CAB é financiado pelo Banco Mundial (BM) em mais de oito biliões de francos CFA (um dólar americano equivale a cerca de 593 francos CFA).



Em Brazzaville (Congo), a representante do BAD disse que o projecto será uma mais-valia para a região centro-africana

## Moçambique exporta para Índia 1,3 mil milhões de dólares

A Índia foi o principal destino das exportações de Moçambique em 2018, com uma cota de 1.369 milhões de dólares.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os restantes quatro grandes mercados de colocação dos produtos moçambicanos entre os cinco primeiros foram por ordem de importância os Países Baixos, com uma quota de 17,38 por cento e um valor de usd 871 milhões, África do Sul com 12,24 (613 milhões), China com 4,78 (239 milhões) e Hong Kong com 4,59 (229 milhões).

No que refere aos principais mercados de importação, a África do Sul surge em primeiro lugar, desta-

**1,9**  
MILHÕES DE DÓLARES

É o montante que Moçambique investiu nas importações da África do Sul, tendo atingido uma quota de aproximadamente 27,7 por cento, situando-se em primeiro lugar.

cado com uma quota de 27,79 por cento e um valor monetário de usd 1.929 milhões, a

que se seguem a China, com 11,51 (799 milhões), Emirados Árabes Unidos com 7,47 (518 milhões), os Países Baixos com 7,46 (518 milhões) e a Índia com 7,06 (490 milhões de dólares), escreve o Macaclub.

#### Parceiros em África

Em termos globais, Moçambique tem dois grandes parceiros comerciais, a África do Sul, com trocas comerciais no valor de usd 2.543 milhões e a Índia com 1.859 milhões.

Moçambique, cujos principais produtos de exportação são o carvão para a Índia, o alumínio para os Países Baixos e a energia eléctrica e gás para a África do Sul, registou no ano em análise um défice comercial de usd 1.931 milhões, resultante de exportações no montante de 5.012 milhões e importações no valor de 6.944 milhões.



O arquipélago tem estado a desenvolver políticas para acelerar a economia

## Banco Mundial apoia Cabo Verde com 150 milhões de dólares

O grupo Banco Mundial vai apoiar as reformas em Cabo Verde com 150 milhões de dólares (135 milhões de euros) nos próximos seis anos, segundo o Quadro de Parceria do País para 2020-2025 (CPF), divulgado na passada quarta-feira.

De acordo com o documento, preparado pelo Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), Sociedade Financeira Internacional e Agência Multilateral de Garantia dos Investimentos, do grupo Banco Mundial, genericamente este financiamento será distribuído em apoio às metas, definidas pelo Governo cabo-verdiano, de instalar um ‘hub’ digital no país, bem como apoiar a reestruturação das empresas estatais.

O documento que suporta o acordo de parceria entre Cabo Verde e o grupo Banco Mundial, que substitui o que está em vigor, aprovado em 2014, prevê ainda o apoio financeiro – através do BIRD e pela Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA, na sigla em inglês).

À implementação de políticas de desenvolvimento em Cabo Verde pretende “acelerar o capital humano para um crescimento inclusivo liderado por serviços e fortalecer o ambiente para uma economia mais diversificada no arquipélago”.

O documento acrescenta que o

CPF para o período de 2020 a 2025 “apoiará a estratégia do Governo através de intervenções extremamente selectivas que incidem nos principais potenciadores de sectores específicos em que a potencial vantagem competitiva de Cabo Verde é a maior na região”, e para a qual o Grupo Banco Mundial apresenta “uma vantagem comparativa”.

#### Economia mais diversificada

São igualmente esperados, com esta parceria, resultados ao nível do reforço do ambiente para uma economia mais diversificada, incidindo em reformas estruturais contínuas e investimentos para atrair o investimento privado, promover o crescimento sustentado e construir conectividade, tanto física como digital.

Neste caso, serão apoiadas medidas para uma melhor resiliência fiscal e macroeconómica; e fomentada a melhoria das bases para o crescimento estimulado pelo sector privado, refere o documento.

Actualmente, Cabo Verde conta com oito projectos financiados pelo IDA e pelo BIRD no valor total de 156 milhões de dólares (140,6 milhões de euros), distribuídos pelas áreas dos transportes, desenvolvimento humano, competitividade do turismo, acesso a financiamento para micro, pequenas e médias empresas e governança.

## Mali recebe usd 3,4 milhões da França

Cerca de usd 3,4 milhões americanos (dois biliões de francos CFA) é o financiamento que a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e o Mali assinaram recentemente, para o “Projecto 03 Fronteiras” (Mali, Níger, Burkina Faso).

Pela parte maliana, o documento foi assinado pela Agência Nacional de Investimento das Colectividades Territoriais (ANICT), em Bamako.

O “Projecto 03 Fronteiras” financiado por França via AFD, para três anos (2020-2022), visa contribuir para a estabilização da zona do Liptako Gourma, espaço fronteiriço entre o Mali, o Burkina Faso e o Níger, apoiando o seu desenvolvimento socioeconómico e velando por um reforço da coesão social entre as comunidades.

#### Cadeias de valor

Na ocasião, o embaixador da França no Mali, Joel Meyer, sublinhou que o “Projecto 03 Fronteiras” salientará o reforço das fileiras agro-pastorais, através dos apoios às organizações de produtores e pelo financiamento de infra-estruturas socioeconómicas seleccionadas pelas colectividades territoriais nos círculos de Gao, Ansongo, Gourma-Rharous (Norte) e Douentza, Bankass e Koro (Centro).

A iniciativa vem completar uma carteira de projectos mais global financiada pela AFD, no montante de 524 mil dólares americanos, para as regiões do Norte e do Centro do Mali abaladas por uma grave crise de segurança.



# António Guterres teme “fractura” da economia global

Secretário-geral das Nações Unidas pede à ASEAN para jogar um papel importante e ajudar a ultrapassar a actual crise

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, voltou a alertar para a “perigosa fractura” que ameaça a economia global.

Falando na passada segunda-feira, no encerramento da 35ª conferência bianual da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), que reuniu durante três dias na capital tailandesa, as lideranças da região Ásia-Pacífico, o responsável pediu aos líderes mundiais a discutirem a importância das trocas comerciais.

“Temos de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para evitar esta grande fractura e manter o sistema universal, uma economia universal com respeito universal pelo direito internacional”, afirmou o secretário-geral das Nações Unidas.

Defende um mundo multipolar com instituições multilaterais fortes.

“Acredito firmemente que as nações da ASEAN estão bem posicionadas para desempenhar um papel fundamental na solução desta questão”, augura.

A assinatura do tratado foi adiada para 2020, mas a ausência de Donald Trump, que enviou apenas o secretário do Comércio, Wilbur Ross, acompanhado do assessor para a Segurança Nacional da Casa Branca, Robert O’Brien – suscita receios sobre a hegemonia da China na região.

## Tensões EUA-China

Em Outubro, durante as reuniões anuais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, o secretário-geral, António Guterres, lançou um alerta à comunidade económica internacional para evitar o que ele chama de uma possível “fractura global” causada por “tempos de tensão e testes”, especialmente entre a

TEMOS DE FAZER  
TUDO O QUE ESTIVER  
AO NOSSO ALCANCE  
PARA EVITAR ESTA  
GRANDE FRACTURA E  
MANTER O SISTEMA  
UNIVERSAL

relação comercial da China com os Estados Unidos.

No seu discurso, António Guterres disse “temer a possibilidade de uma grande fractura entre as duas maiores economias dividindo o mundo em dois, cada um com sua moeda dominante, regras comerciais e financeiras, sua própria capacidade de internet e inteligência artificial e suas próprias estratégias geopolíticas e militares em que todos perdem”.

Durante o evento, em Washington, o responsável afirmou que é preciso “fazer todo o possível” para evitar essa divisão.

Para Guterres, é preciso “manter uma economia universal respeitando o direito internacional e um mundo multipolar com fortes instituições multilaterais, como o Banco Mundial e o FMI.”

Por sua vez, a nova diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, tinha também destacado que, uma “guerra comercial” entre os dois países ameaça os ganhos da economia global. Segundo ela, no próximo ano, isso pode fazer com que o Produto Interno Bruto, (PIB), global diminua a um valor “equivalente a toda a economia da Suíça”.



A agência da ONU destaca que essas perdas seriam muito maiores por causa de medidas não-tarifárias

## Brexit sem acordo pode custar usd 16 biliões ao Reino Unido

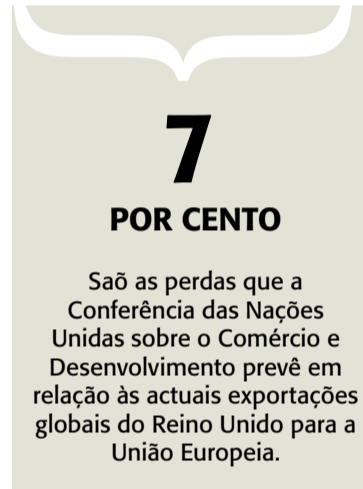
A ONU estima que uma saída da Grã-Bretanha da União Europeia sem um acordo custaria pelo menos 16 biliões de dólares em comércio com o bloco, e provavelmente muito mais após serem contabilizados os efeitos indirectos e outros mercados.

A estimativa consta em um relatório da Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) que prevê perdas de cerca de 7 por cento em relação às actuais exportações globais do Reino Unido para a UE.

Estes valores incluem uma estimativa de usd 5 biliões em exportações de veículos a motor, 2 biliões em produtos de origem animal e outros 2 biliões em vestuário e têxteis.

Para a Unctad, esse total ainda é modesto e somente leva em consideração um aumento das tarifas da UE de zero para a taxa básica de “nação mais favorecida”, que é oferecida aos países sem acordos preferenciais com o bloco.

A agência da ONU destaca que essas perdas seriam muito maiores por causa de medidas não-tarifárias, das medidas de controlo de fronteira e da inter-



rupção das redes de produção existentes entre o Reino Unido e o bloco europeu.

Para a Unctad, 20 por cento das exportações da Grã-Bretanha correm o risco de sofrer com tarifas mais altas em mercados como Turquia, África do Sul, Canadá e México. Estes países têm acordos comerciais preferenciais com a UE, mas ainda não concordaram em aplicar esses benefícios aos britânicos.

### Alimentos

O documento destaca que se a Grã-Bretanha não conseguir

fechar esses acordos antes de sair da UE, perderia mais usd 2 biliões em exportações.

A razão seria o aumento de taxas para automóveis, alimentos processados, roupas e têxteis, com uma perda de 750 milhões em exportações de veículos.

Como membro da União Europeia, o Reino Unido faz parte de cerca de 40 acordos comerciais que asseguram um acesso preferencial a um mercado em cerca de 70 países.

Além da questão dos actuais acordos da UE, a Unctad aponta como outra razão de preocupação para os exportadores do Reino Unido os actuais pactos comerciais que vêm sendo negociados entre o bloco europeu e outras nações.

A UE celebra acordos comerciais com importantes parceiros, como o Vietname e os países do Mercado Comum do Sul, Mercosul, integrado pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Se estes acordos forem implementados nesses mercados sem que haja pactos equivalentes com o Reino Unido, a competitividade das empresas britânicas poderá ser prejudicada em relação às concorrentes do bloco europeu.

## Disputa entre EUA e China trava crescimento

As tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos e China estão a prejudicar a economia dos dois países, afirma um novo estudo da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Desde meados de 2018, as duas partes estão envolvidas em uma disputa comercial com várias rondas de tarifas retaliatórias. Segundo nova pesquisa, as importações dos produtos sujeitos a tarifas caíram mais de 25 por cento.

A pesquisa afirma que a situação “provocou uma queda acentuada no comércio bilateral, preços mais altos para con-

sumidores e desvio comercial, com um aumento das importações de países não envolvidos.”

Nos Estados Unidos, os efeitos são, sobretudo, sentidos pelos consumidores, que pagam preços mais altos. Na China, as perdas afectam mais as empresas, com perdas nas exportações.

Segundo o estudo, enquanto a China e os Estados Unidos perdem biliões na disputa comercial, algumas economias estão a ganhar, incluindo Taiwan, México, União Europeia e Vietname.

### Dificuldades

Na China, os sectores mais afectados pela redução das

exportações foram maquinaria e equipamento de escritório, com uma redução total usd 15 biliões nos primeiros seis meses de 2019.

Perdas também foram notadas em sectores como têxteis e vestuário, instrumentos de precisão, equipamento de transporte, sector agro-alimentar, metais, mobiliário e produtos químicos.

Perdas também foram notadas em sectores como têxteis e vestuário, instrumentos de precisão, equipamento de transporte, sector agro-alimentar, metais, mobiliário e produtos químicos.



Secretário-geral das Nações Unidas pede mais acções aos líderes mundiais





José Luís Magro  
Consultor fiscal

MARGEM BRUTA

# Preços livres e os regimes do IVA

Consideremos o seguinte exemplo aplicado aos três regimes existentes do Imposto sobre o Valor Acrescentado, com uma margem bruta de 30 por cento sobre

o preço de compra, considerando que a venda foi feita no mesmo período a pronto pagamento, a compra foi feita um sujeito passivo do regime geral:

o n.º 4 do artigo anterior.” Assim, aplicado o artº acima, o sujeito passivo de acordo com os

quadros abaixo terá de entregar nos cofres do Estado o valor de 390.000-56.000= 334.000

Descrição	Q.de	PU	Total	IVA
Computadores	100	100 000	10 000 000	1 400 000

Aquisição			
Descrição	Total	IVA	Limite 4%
Computadores	10 000 000	1 400 000	56 000
Venda			
Descrição	Total	3% do VN	
Computadores	13 000 000	390 000	

A FORMAÇÃO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS NO REGIME DE PREÇOS LIVRES DEVE SER DEMONSTRADA COM A IDENTIFICAÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO, DESPACHO ADUANEIRO, PORTUÁRIOS, TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E OUTRAS DESPESAS

Porém, vamos definir determinados pressupostos para a nossa análise:

Margem Bruta das Compras é um rácio de rentabilidade económica e de crescimento e é calculado da seguinte forma:

Margem bruta das Compras=(Vendas-Custo das Vendas)/(Custo das Vendas)

O Decreto Executivo nº 77/16 de 25/02, regulamenta as regras para a fixação e alteração de preços praticados nas diferentes categorias do exercício da actividade económica.

Tratando-se da venda de computadores (quadro acima), a determinação do preço de venda, está consagrada no seu art.º 6º que no n.º1 refere: “A formação dos preços dos bens e serviços no regime de preços livres deve ser demonstrada com a identificação dos custos de produção, custos do despacho aduaneiro, custos portuários, custos de transporte, custo dos impostos, custos de armazém e despesas administrativas incorridas na produção e distribuição do bem ou serviço”. O n.º 2 do seu art.º 8.º: “Os agentes económicos referidos no número

anterior devem, igualmente, arquivar os registos de cálculo e os comprovativos de todos gastos ocorridos com a mercadoria e os serviços postos à disposição dos consumidores, registos e comprovativos que devem estar numa base de dados em suporte de papel e informático por um período mínimo de cinco anos.

O preâmbulo da Lei 17/19 de 13/08, Alterações ao Código do IVA, refere no seu art.º 9º:

O Imposto de Consumo suportado nas aquisições de bens é deduzido na totalidade na colecta do Imposto sobre o Rendimento, enquanto titular, no exercício económico em que efectuar a transmissão dos bens.

A recuperação do Imposto de Consumo prevista no presente artigo só pode ser feita até ao exercício de 2022.”

**REGIME GERAL**

O preço de venda é de 100.000 x1,30 = 130.000, acrescido de IVA à taxa de 14 por cento.

A nível contabilístico de acordo com o Decreto Presidencial nº 180/19, que regulamenta a contabilização do IVA tem-se:

34.5.1-IVA SUPORTADO			
	1 400 000		1 400 000
34.5.1.1-Existências			
	1 400 000	1)	1 400 000
34.5.2-IVA DEDUTÍVEL			
	1 400 000		1 400 000
34.5.2.1-Existências			
1)	1 400 000	3)	1 400 000
34.5.3-IVA LIQUIDADO			
	1 820 000		1 820 000
34.5.3.1-Operações Gerais			
2)	1 820 000		1 820 000
34.5.5-IVA APURAMENTO			
	1 820 000		1 820 000
34.5.5.1-Apuramento do regime de IVA normal			
3)	1 400 000	2)	1 820 000
4)	420 000		
	1 820 000		1 820 000
43-Bancos			
		4)	420 000

**2. REGIME TRANSITÓRIO**

No preâmbulo da Lei 17/19 o n.º 2 do seu art.º 5º refere: O Imposto Sobre o Valor Acrescentado a que se refere o número anterior é apurado mediante aplicação da taxa de 3% sobre o volume

de negócios respeitante aos três meses anteriores, com direito à dedução, até ao limite de 4% do imposto suportado nas suas aquisições de bens e serviços que constem do mapa de fornecedores a que se refere

Para a determinação do preço de venda tem-se:

Custo expurgando o limite 4%			
Preço unitário	IVA	Limite 4%	Custo
100 000	14 000	560	13 440
Preço de venda			
Preço unitário	Margem	PV	
113 440	1,30	147 472	

A nível de contabilização do Regime Transitório não concordamos com a nota enviada pela

Administração Geral Tributária sobre o assunto, isto porque a própria natureza do IVA implica:

			Iva a pagar
Dedução	Liquidação	Apuramento	
			IVA a recuper

Neste contexto, a contabilização que preconizamos é a seguinte:

34.5.1-IVA SUPORTADO			
	1 400 000		1 400 000
34.5.1.1-Existências			
	1 400 000	1)	1 400 000
34.5.2-IVA DEDUTÍVEL			
	56 000		56 000
34.5.2.1-Existências			
1)	56 000	3)	56 000
21-Compras			
1)	1 344 000		
34.5.3-IVA LIQUIDADO			
	390 000		390 000
34.5.3.4-Operações Especiais			
2)	390 000		390 000
34.5.5-IVA APURAMENTO			
	390 000		390 000
34.5.5.1-Apuramento do regime de IVA normal			
3)	56 000	2)	390 000
4)	334 000		
	390 000		390 000
43-Bancos			
		4)	334 000

De notar que o contribuinte tem de enviar no final de cada mês via electrónica, conforme reza o n.º 4 do art.º 4 do preâmbulo da Lei 7/19 (IVA), no final do

mês seguinte a relação de fornecedores de bens e serviços do regime geral e de prestadores de serviços não residentes, ou seja:

Out	Nov	Dez	Jan
	RF	RF	RF





Ministro da Economia e Planeamento, Manuel Neto da Costa, afirma que há um enorme potencial entre os jovens

## Dividendo demográfico aborda empregabilidade

André Sibi

O Fundo das Nações Unidas para a População, em parceria com o Ministério da Economia e Planeamento, lançou esta semana, em Luanda, o estudo sobre o dividendo demográfico “Aproveitar o potencial da juventude para colher o dividendo demográfico em Angola”, segundo o qual o nível de desemprego em Angola é de 26 por cento.

De acordo com o relatório, muitos trabalhadores têm sub-empregos no sector da agricultura e em outros sectores informais. O estudo revela ainda que, apesar do crescimento recente em sub-sectores não petrolíferos da economia, com agricultura, pescas e banca, a economia não tem gerado empregos suficientes para acompanhar a crescente população jovem trabalhadora.

### Estimativas

De acordo com estimativas avançadas, somente seis mil empregos foram criados entre 2009 e 2011, principalmente na Agricultura, Comércio, Construção e no serviço público. Embora o sector da Agricultura corresponda actualmente 70 por cento do total de empregos, o investimento limitado no sector resulta de uma baixa produtividade contribuindo para apenas em 12 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

Os dados do estudo mostram ainda que a queda nas reservas de moeda estrangeira e a resultante depreciação da moeda local prejudicaram a actividade económica e a criação de empregos em indústrias dependentes de importação, incluindo construção e manufacturação.

O outro factor que contribuiu para o desemprego é o capital humano inadequado e pouco capacitado, especialmente em gestão de negócios, ciência e tecnologia, constru-

ção e manufactura. A formação académica de toda uma geração foi seriamente afectada pelo conflito civil. Estima-se que 75 por cento dos professores não receberam formação e treinamento necessários e apenas 54 por cento dos estudantes matriculados no ensino primário concluíram esse nível.

Por sua vez, o ministro da Economia e Planeamento, Manuel Neto da Costa, alertou que o processo de transformação do potencial da enorme população jovem e obter o máximo de benefício dela, a nível nacional impõem-se uma abordagem coordenada e uma resposta continental.

Para o ministro, todos “temos plena consciência que a elevada taxa de fecundidade de Angola de 6,2 filhos por mulher é um factor que impede a abertura da janela de oportunidades para a obtenção do dividendo demográfico, uma situação que só acontece uma única vez no percurso da transição de um país”.

Já o representante do Fundo das Nações Unidas para População, Florbela Fernandes, o dividendo demográfico é um fenómeno temporário que requer um quadro político e institucional adequado e especialmente investimentos em emprego e empreendedorismo, educação, promoção da igualdade de género e desenvolvimento de habilidades, saúde e bem-estar, direitos, governação e participação dos jovens.

Por outro lado, aproveitou a ocasião para alertar que aumentar o investimento nos jovens hoje é uma opção estratégica para evitar desigualdades, instabilidade, vulnerabilidade e insegurança amanhã e o alcance desta meta passa pela promoção do acesso inclusivo à educação de qualidade a todos os níveis, oferecendo alternativas viáveis para muitos jovens, particularmente para as adolescentes e meninas que abordam o sistema educacional formal.

### MICROSOFT LANÇA FERRAMENTA INOVADORA

A Microsoft anunciou, esta semana, o lançamento de um novo serviço destinado a ajudar grandes empresas a usarem a enorme quantidade de dados armazenados em sistemas corporativos.

O sistema Azure Synapse, a ser apresentado em um evento na Flórida, faz parte da unidade de computação em nuvem da empresa, que impulsionou as suas acções nos últimos cinco anos. A ferramenta visa ajudar empresas a criar sistemas que analisam grandes quantidades de dados para tomar melhores decisões de negócios, como verificar se uma campanha de marketing digital está direcionando mais tráfego para lojas e sites.

O Synapse visa resolver dois problemas para as empresas que constroem esses sistemas, disse Rohan Kumar, vice-presidente corporativo da Azure Data, em entrevista à Reuters. O primeiro é que as empresas precisam de ferramentas diferentes para analisar dados mantidos em sistemas como bancos de dados de clientes – onde nomes e endereços ficam em linhas e colunas organizadas e parecem uma planilha – em comparação com sistemas mais recentes, como ferramentas de monitoramento de sites, nos quais os cliques são registrados como uma longa sequência de números.

A ferramenta Synapse foi projectada para lidar com os dois tipos de dados, disse ele. Já o segundo é que o Synapse lida automaticamente com algumas das tarefas de construção de um sistema para analisar dados.

## 10 habilidades mais importantes para quarta revolução industrial

À medida que o mundo evolui para abraçar a 4ª revolução industrial, os locais de trabalho se transformam também. Assim como as revoluções industriais anteriores transformaram o conjunto de habilidades e a experiência exigidas da força de trabalho, podemos esperar o mesmo desta. Segundo o Fórum Económico Mundial, daqui a cinco anos 35 por cento das habilidades actualmente consideradas essenciais vão mudar.

Embora ainda não possamos prever o futuro, veja as 10 habilidades profissionais mais importantes que toda empresa vai buscar em 2020:

**1. Alfabetização de dados** - Os dados se tornaram o activo mais importante de toda organização: o “combustível” da 4ª revolução industrial. As empresas que não usarem esse combustível para impulsionar o seu sucesso ficarão, inevitavelmente, para trás;

**2. Pensamento crítico** - Não há falta de dados, mas indivíduos com capacidade de discernir o que é confiável entre a abundante mistura de informações erradas, como notícias e propaganda falsas, e como eles serão essenciais para o sucesso de uma organização;

**3. Tecnologia Savviness** - As habilidades técnicas serão exigidas de funcionários que realizam quase todos os tipos de trabalho, uma vez que as ferramentas digitais serão comuns, pois a quarta revolução industrial afecta todos os sectores. O conhecimento dessas tecnologias e as habilidades técnicas serão necessários para cada trabalho, de um cabeleireiro a um contador;

**4. Fácil adaptação e flexibilidade** - Com a velocidade das mudanças, ter um diferencial não é mais sinónimo de estabilidade. Portanto, as pessoas precisam se comprometer a aprender novas habilidades ao longo de suas carreiras e saber que devem ser adaptáveis às mudanças;

**5. Criatividade** - Independentemente de quantas máquinas funcionem ao nosso lado, os humanos ainda são os melhores em criati-

AS HABILIDADES DE LIDERANÇA SERÃO FUNDAMENTAIS, NÃO APENAS PARA AQUELES QUE ESTÃO NO TOPO

vidade. É essencial que humanos criativos sejam empregados pelas empresas para inventar, imaginar algo novo e sonhar com um amanhã melhor;

**6. Inteligência emocional** - Outra área em que os humanos têm vantagem sobre as máquinas é a inteligência emocional, ou seja, nossa capacidade de estar ciente, controlar e expressar nossos sentimentos e os dos outros;

**7. Inteligência cultural e diversidade** - As organizações são cada vez mais diversas e funcionários eficientes devem respeitar as diferenças e trabalhar com pessoas de raça, religião, idade, sexo ou orientação sexual diferentes;

**8. Habilidades de liderança** - As habilidades de liderança serão fundamentais não apenas para aqueles que estão no topo de uma hierarquia corporativa tradicional, mas também para os indivíduos de toda a empresa que deverão liderar a quarta revolução industrial;

**9. Capacidade de julgamento e de tomada de decisões complexas** - As máquinas podem ser capazes de analisar dados a uma velocidade impossível para os seres humanos, mas muitas decisões sobre o que fazer com as informações fornecidas por elas ainda devem ser de nossa responsabilidade;

**10. Colaboração** - Quando as empresas forem contratar para a 4ª revolução industrial, serão enfatizadas habilidades exclusivamente humanas, como colaboração e fortes características interpessoais. Elas querem funcionários que possam interagir bem com os outros.



Comportamento humano vai continuar a ser relevante para as organizações



## Calengue vence concurso de culinária

O candidato Josemar Calengue conquistou, esta semana, o concurso Chef Mega, Jovem cozinheiro do ano, realizado pelo Mega Cash Carry em parceria com a Escola de Hotelaria e Restauração. O galardoado, desta primeira edição realizada na escola de Hotelaria e Restauração, criou o prato "A popular tranche de carapau e o mufete com todos".

Inspirados na comemoração dos 44 anos da independência de Angola, os concorrentes foram desafiados a apresentarem pratos com origem em produtos tipicamente angolanos, associando, deste modo, a modernidade e a tradição.

No segundo lugar ficou Bernardo Nsumbo, com a Lasanha à moda angolana, prato que lhe valeu uma proposta de estágio no Espaço Luanda. Já Belsoi Faleiro concluiu o pódio com o Bacalhau e a muamba de dendé.

Para os três primeiros classificados da prova final, além de vales de compras Mega, está reservado um estágio remunerado seguido de eventual contrato num dos parceiros Mega de referência no sector da Hotelaria e Restauração.

O vencedor terá adicionalmente um contrato com o Mega Cash & Carry para a criação de receitas, teste e demonstração de produtos da marca própria Chef Mega, concebida para responder às necessidades e exigências dos profissionais da Hotelaria e Restauração.

Para além dos prémios atribuídos aos vencedores da primeira edição do concurso Chef Mega, jovem cozinheiro do ano, os outros sete concorrentes terão igualmente a oportunidade de estagiarem nas diferentes unidades de restauração dos parceiros deste concurso.

Durante sete meses, as provas foram na Cozinha Laboratório da Escola de Hotelaria e Restauração e avaliadas por duas equipas de júri, sendo um júri técnico composto por docentes da instituição de ensino e um júri global, que contou com a participação de representantes de unidades de referência do sector da Hotelaria e Restauração.



Josemar Calengue apresentou no local criatividade e pratos inovadores



## Drone gigante promete transporte de 200 quilos

**A** Volocopter, empresa pioneira em mobilidade aérea urbana, apresentou o seu mais novo produto para o mercado de drones: o VoloDrone. Desenvolvido por especialistas do aeródromo especial de Oberpfaffenhofen, na Alemanha, afirma que o drone é capaz de transportar cargas de até 200 quilos por uma distância máxima de 40 quilómetros, e o seu rotor possui diâmetro e altura de 9,2 e 2,3 metros, respectivamente.

A Volocopter disse que o Volo-

Drone foi criado para atender a vários segmentos da indústria, em aplicações gerais e específicas. Por isso, a sua criação teve o envolvimento directo de parceiros comerciais, a fim de colectar o máximo de sugestões de utilizações possíveis.

Na experiência feita inicialmente, ficaram explícitas algumas possibilidades de uso do equipamento, que, devido à padronização do sistema de fixação de trilhos utilizado na indústria aeroespacial e logística, pode alojar diversos tipos de carga no seu trem de pouso.

O drone pode ser usado na

O VOLODRONE É RESULTADO DE ANOS DE EXPERIÊNCIA E COMPETÊNCIA ACUMULADOS PELA COMPANHIA E O SEU FUNCIONAMENTO É ELÉCTRICO

agricultura, propriamente no tratamento de plantações, em canteiros de obra, para erguer peças volumosas e nos segmentos de logística, infra-estrutura e serviços públicos, para transportar cargas pesadas para lugares remotos, como caixas, líquidos, equipamentos, máquinas e suprimentos.

Para a Volocopter, o VoloDrone é o resultado de anos de experiência e competência tecnológica acumulados pela companhia. O drone, cujo funcionamento é totalmente eléctrico, possui 18 hélices e baterias de íon-lítio substituíveis quando necessário.

## Lenovo E1 é um óptimo smartwatch para controlo da saúde e educação

A preocupação com a saúde e o bem-estar é algo que vem crescendo muito nas sociedades tão caóticas. Ter um estilo de vida mais saudável fica mais fácil quando acompanha de perto a qualidade do seu sono e a quantidade de exercícios que pratica. Existem alguns aplicativos que fazem isso por si, mas se quer facilitar ainda mais a sua vida, nada melhor do que comprar um smartwatch e reunir todas essas informações num único aparelho.

Uma opção com ferramentas excelentes é o Lenovo E1. Com ele pode monitorar diversos aspectos da sua saúde. O relógio inteligente vem com 7 modos desportivos para que possa ter um relatório preciso da sua performance em esportes

como caminhada, corrida, ciclismo, futebol e basquetebol, entre outros. Para saber como está a dormir, é só manter o aparelho no pulso durante o sono e ele vai fazer um relatório sobre o tempo total do seu descanso, além de apontar a duração do período de sono profundo e do de sono leve.

Ele também é mais simples de usar. Basta pressionar rapidamente a tela para alternar entre as funções e, quando chegar naquela que deseja seleccionar, pressionar por mais tempo. A bateria é de longa duração e você pode usá-lo por até 10 dias sem ter que recarregá-la.

O gadget da Xiaomi também oferece funções como monitoramento de sono e acompanhamento dos batimentos cardíacos.





## FLASH


**PUTO PORTUGUÊS**  
**Em palco com Chiclete**

O cantor angolano e o grupo brasileiro Chiclete com Banana dividem, em Luanda, o mesmo palco no dia 30 deste mês.


**JOVENS DO PRENDA**  
**No Muzongué da Dipanda**

O Recreativo Kilamba, em Luanda, recebe, dia 11 deste mês, o agrupamento Jovens do Prenda para o Muzongué dedicado ao dia da Independência Nacional.


**ARTISTA TOTÓ**  
**Autografa "Nga Sakidila"**

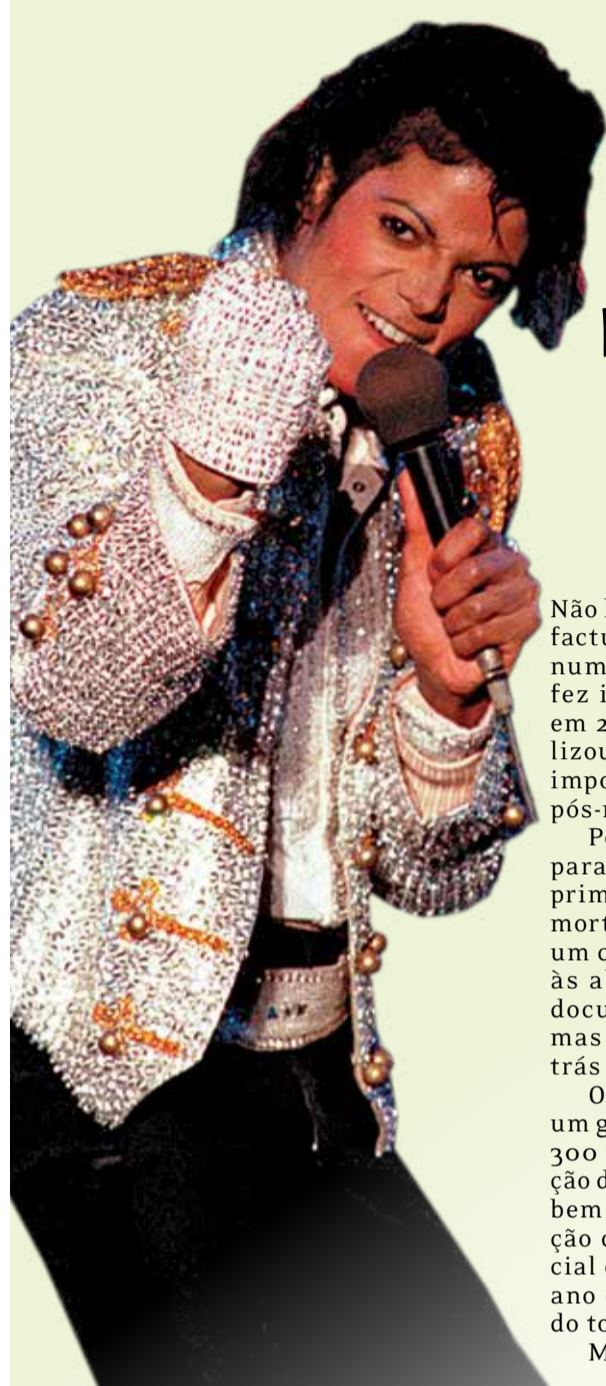
O novo álbum de originais do cantor vai a venda e sessão de autógrafos, nos dias 9 e 10 deste mês, na Praça da Independência e na Casa da Juventude, respectivamente.


**FENTY DE RIHANNA**  
**Lança colecção para negras**

A linha de moda da super-estrela, anunciou uma nova colecção de jóias para destacar as mulheres negras. "A beleza tem um número infinito de dimensões", diz a Fenty.


**HASSIE OLIVEIRA**  
**Distinguida em Moçambique**

A estilista angolana, dona da marca "Hava" foi premiada em Moçambique, pela organização Africa Women Designers Week, por servir de inspiração para as mulheres.



# Michael Jackson continua a ser o que mais factura em 2019

O cantor que já não faz parte do mundo dos vivos lidera a lista dos artistas mortos que mais facturam com 2,4 biliões de dólares fruto das plataformas de "streaming"

Não há muitos artistas vivos capazes de facturar na marca da centena de milhão num único ano, mas Michael Jackson fez isso oito vezes desde a sua morte em 2009. Mais recentemente, contabilizou 400 milhões de dólares antes dos impostos em 2018, elevando o seu total pós-morte para 2,4 biliões.

Por esse motivo, viu o seu número cair para USD 60 milhões este ano, ainda no primeiro lugar da lista das celebridades mortas com maior lucro, pode parecer um choque. Seria fácil atribuir a queda às alegações de abuso divulgadas no documentário "Deixando Neverland", mas essa não é a verdadeira razão por trás da queda.

Os números do ano passado incluíram um ganho extraordinário de quase USD 300 milhões para a venda da participação de Jackson na EMI Music Publishing, bem como um novo contrato de gravação com a Sony e dinheiro de um especial da CBS no Halloween; o total deste ano estava destinado a ser um fracção do total de 2018.

Mas mesmo depois dos problemas no

início de 2019, os totais de streaming de Jackson nos Estados Unidos subiram de 1,8 para 2,1 biliões, um aumento calculado em 17 por cento.

"Michael Jackson talvez tenha sofrido um pouco demais na mão dos críticos, mas provavelmente recebeu uma quantidade igual de apoio dos fãs", diz David Bakula, vice-presidente sênior de Insight e Analytics da Nielsen. "Ele continuará a crescer porque o streaming continua a crescer e porque ele tem algumas músicas pop incrivelmente populares".

Assim, os dias de ganhos anuais de 100 milhões de dólares de Jackson depois de morto podem ter chegado ao fim, não tanto por causa de uma reação pública, mas porque grandes acordos e vendas de activos que alimentaram as celebrações de seu pós-vida foram concluídas.

Entre eles: conversas para o filme "This Is It" e "Michael Jackson Immortal World Tour", bem como a quantia de USD 750 milhões de Jackson pela metade do catálogo da Sony/ATV em 2016, além da venda de sua participação na EMI.

**APRESENTAÇÃO DO LIVRO**

## Eduardo Paím e Eric Virgal confirmados

Gigantes do Zouk do jornalista Luís Paulo é autografado hoje, às 16h30, no CIAM

Os músicos Eduardo Paím (Angola), Eric Virgal (Martinica) e o produtor e director artístico Eddy Compper (Guadalupe) confirmaram a sua presença hoje, às 16h30, na apresentação e autógrafa no Centro de Imprensa Aníbal Melo (CIAM), do livro "Gigantes do Zouk" do jornalista e jurista Luís Paulo da Silva.

Os enunciados músicos vão prestigiar o acto, devendo dar o depoimento da sua carreira artística ao longo dos anos.

"Gigantes do Zouk", uma das obras literárias mais solicitadas no momento em Angola e no estrangeiro, foi reeditada para atender a crescente procura, conta com 300

páginas, 10 capítulos e narra a história do surgimento do Zouk, do grupo KASSAV, do seu fundador Pierre Edouard Décimus, assim como de artistas antilhanos e africanos que abraçaram o estilo musical em 40 anos de existência.

No prefácio, o produtor Eddy Compper argumentou que "Gigantes do Zouk" é um livro cheio de essência, lotado de informação e de uma rigorosa análise das boas fases e dos maiores factos ocorridos neste género musical em 40 anos.

Uma narrativa em que o seu autor, Luís Paulo, sabiamente nos apresenta o maior, mais caro e aclamado movimento musical

que faz a história do Zouk e da música afro-caribenha.

O autor singulariza o impacto de Pierre-Edouard Décimus no circuito artístico antilhano a partir de 1975, a concepção do Zouk, o surgimento do Kassav, entre outros.

O Zouk em África é outro capítulo que o autor designa as suas diferentes alternativas.

Eddy Compper concluiu o prefácio realçando que "Gigantes do Zouk" é uma obra que merece ser lida por todos os amantes da arte e por todas as pessoas interessadas em conhecer a história e qualidade do género Zouk, da música antilhana e africana.

Luís Paulo diz ter escrito a obra a convite de Pierre Décimus, por altura de visita a ilha, em 2015, para troca de experiência.

"Gigantes do Zouk" resulta de uma pesquisa de anos sobre o popular ritmo de raízes africanas.

O livro vai ser comercializado ao preço de 6 mil kwanzas no acto e 7 mil kwanzas após a cerimónia, já na Casa do Zouk de Angola. Se for para entrega ao domicílio, o valor é de 9 mil kwanzas.

Luís Paulo é jornalista e jurista. Trabalhou no Jornal de Angola e colaborou em várias rádios. É funcionário do Ministério dos Transportes e fundador da Casa do Zouk de Angola.



Depois de ter lançado a 24 de Agosto, no pátio da Rádio Mais, a obra vai ao CIAM



Agostinho Neto é o herói e poeta Maior

## Aberta exposição sobre Neto

Uma exposição fotográfica dedicada a memória de Agostinho Neto foi aberta nesta terça-feira no Centro de Imprensa Aníbal de Melo (CIAM), em Luanda, no âmbito das comemorações dos 44 anos de Independência Nacional, a assinalar-se a 11 de Novembro.

O evento, uma iniciativa da Fundação António Agostinho Neto em parceria com o CIAM, estará patente até Janeiro de 2020 e apresenta fotografias tiradas no Maquis e nos primeiros anos da Independência pela fotógrafa italiana Augusta Conchiglia.

A exposição retrata a essência heróica de crianças, adolescentes, jovens e idosos, que minados por um mesmo objectivo: a liberdade, uniram-se na luta contra o colonialismo português.





12 de Novembro

**Primavera BSS conta com mais escritórios em Luanda**

A empresa tecnológica internacional presente em Angola há cerca de 20 anos inaugura os seus novos escritórios em Luanda. O evento acontece às 15h30 e contará com a presença do embaixador de Portugal em Angola, João Caetano, e do director da Agência para o Investimento e Comércio de Portugal (Alcep), Miguel Fontoura.

15 de Novembro

**IV Fórum Seguros**

O Jornal EXPANSÃO vai organizar entre 8h30 e 13h00, no Hotel Epic Sana, em Luanda, o IV Fórum Seguros dedicado ao tema "Oportunidades de negócio num contexto de crise e privatização do líder de mercado".

20 de Novembro

**ENDE completa 5 anos**

A empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE) celebra o seu quinto aniversário desde a reestruturação empresarial do sector.

25 de Novembro

**Assembleia geral dos Auditores Internos**

O Instituto dos Auditores Internos de Angola (IIA) dá início do processo de renovação de mandatos para a eleição do novo corpo directivo da agremiação que acontece a 20 de Janeiro de 2020.



Afrinic está instalada nas Maurícias

## Internet é discutida

Luanda alberga de 2 a 6 de Dezembro a 31ª reunião do Centro Africano de Informação em Rede (Afrinic)

Os provedores de internet em Angola estarão sentados à mesma mesa, de 2 a 6 de Dezembro próximo, na 31ª reunião do Centro Africano de Informação em Rede (Afrinic), para reflectir sobre as políticas de governação e acesso à internet, assim como as TIC para o desenvolvimento e capacitação técnica.

O certame conta com a parceria do Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação (MTTI) e Associação Angolana de Provedores de Serviços de internet.

A reunião inclui discussões públicas e sessões de capacitação. Só para a formação e workshops terão lugar nos dias 2 e 3 de Dezembro, enquanto as sessões plenárias de 4 a 6 de Dezembro. A Afrinic está sediada nas Maurícias, constitui o Registo Regional de Internet (RIR) para a região africana e do Índico e é responsável pelos recursos de números de internet, espaço de endereços (IPv4 e IPv6) e distribuição de ASN.

## Quénia reúne cúpula africana

André Sibi

Uma delegação angolana chefiada pelo ministro da Economia e Planeamento, Manuel Neto Costa, participa de 12 a 14 de Novembro, em Nairobi, capital do Quénia, num workshop de capacitação e advocacia dos Media em África sobre a conferência internacional sobre População e Desenvolvimento denominada "Cúpula de Nairobi sobre (ICPD25): acelerando a Promessa".

A cúpula sobre "ICPD25" será realizada no Centro Internacional de Convenções de Kenyatta, Nairobi e conta a presença de representantes de vários Governos africanos, jornalistas, redes de jovens, organizações da sociedade civil, parceiros do sector privado, académicos e comunidades.

A ideia é mobilizar e galvanizar compromissos políticos e financeiros necessários para concluir urgentemente os negócios inacabados do Programa de Acção da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD).

O certame é um convite do Governo da República do Quénia, Dinamarca e o Fundo das Nações



Nairobi acolhe na próxima semana evento internacional sobre população

Unidas para População (UNFPA).

O conclave acontece no âmbito do 25º aniversário da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (ICPD) realizada no Cairo em 1994 e do 50º aniversário da fundação do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA). O evento tem como objectivo promover a discussões sobre os direi-

tos e escolhas, a fim de contribuir para acelerar a consecução dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no âmbito da Agenda 2030. A cúpula será precedida por consultas à media e orientação dos participantes com o objectivo de envolver os profissionais de imprensa em questões críticas de saúde e segurança social na África Oriental e Austral.

## MultiChoice duplica agentes

A MultiChoice Angola alargou os seus serviços de 427 para 841 o número de lojas próprias, agentes, pontos de venda a retalho e de instaladores certificados.

Estes indicadores mostram que a empresa multiplicou os seus serviços Dstv de 2017 a 2019. Segundo o director-geral da MultiChoice Angola, a aposta da empresa nos últimos anos tem sido a melhoria da qualidade do serviço e atendimento aos clientes tendo resultado num crescimento significativo. Actualmente, a empresa possui 25 lojas pró-



DSTV cria empregos em Cabinda

prias, 450 agentes, 141 pontos de venda a retalho e 225 de instaladores distribuídos por todo o país. Ontem, inaugurou mais uma loja na província de Cabinda.

## Ciência e Tecnologia para os jovens

"Africa Science Week Angola" é o lema de um evento a ser realizado, de 08 a 16 de Novembro, em Luanda e Cabinda, em zonas rurais e urbanas para curiosos e aprendizado, assim como para interessados nas áreas de Engenharia e Matemática a engajarem a ciência no seu quotidiano, especialmente às mulheres cientistas e tecnólogas.

O Africa Science acontece em Angola pela segunda vez e é realizado em simultâneo em 30 países africanos. O evento é promovido pelo Next Einstein Forum (NEF).

### BREVES

**CHINA**  
**Expo Shanghai desperta interesse dos africanos**

O ministro do Comércio, Joffre Van-Duném, assistiu terça-feira à cerimónia de abertura da II edição da Feira Internacional de Importações da China (Expo Shanghai 2019), a decorrer de 5 a 10 de Novembro, na cidade de Shanghai. A cerimónia foi presidida pelo Chefe de Estado chinês, Xi Jinping, que no seu discurso assegurou a facilitação do acesso de investidores estrangeiros ao mercado local. Ontem, decorreu o "Forum Invest Angola-China", em que os secretários de Estado da Agricultura, José Bettencourt, e o das Pescas, Carlos Cordeiro, fizeram uma apresentação sobre as oportunidades de negócio em Angola nos referidos sectores.

**LUNDA NORTE**  
**Campanha agrícola envolve mais de 180 mil famílias**

Cerca de 180 mil famílias camponesas na Lunda Norte estarão envolvidas na campanha agrícola 2019/2020, aberta na quarta-feira, na localidade de Calumbia, município do Chitato, com 200 mil e 608 hectares de terra preparados. A campanha agrícola 2019/2020, aberta pelo governador local, Ernesto Muangala, contou com a presença de mais de duas centenas de famílias camponesas.

**FUNDO COCA COLA**  
**Desviados kz 332 milhões**

Um inquérito para apurar o desvio de 332 milhões de kwanzas concedidos pelo Fundo Coca-Cola para realização de projectos sociais na comuna de Caculo Canhangó, decorre no município de Icolo e Bengo, em Luanda. Fontes da Angop junto da administração municipal de Icolo e Bengo e do Serviço de Investigação Criminal (SIC) confirmaram esta semana a existência de um processo crime relacionado com o desaparecimento desse montante e que o mesmo já foi encaminhado à Procuradoria Geral da República.